



II COLÓQUIO NACIONAL

ANAIS
CADERNO DE RESUMOS

15 DE OUTUBRO

Realização



Universidade Federal de
Campina Grande



Unidade Acadêmica
de Letras



Pós-graduação em línguas
estrangeiras - UFCG



COMITÊ CIENTÍFICO DO II COLÓQUIO NACIONAL 15 DE OUTUBRO

Adriana Sales Barros (UEPB)
Aldenora Márcia Chaves P.
Carvalho (UFMA)
Aluska Silva (UFCEG)
Antônio de Pádua Dias da Silva
(UEPB)
Bruno Rafael V. da Silva (IFRN)
Carlos Felipe da Conceição Pinto
(UFBA)
Cleydstone Chaves (UFCEG)
Daniela Gomes de Araújo Nóbrega
(UEPB)
Danielle Dayse Marques de Lima
(UFCEG)
Glenda Hilnara Meira Feliciano
(UFCEG)
Jennifer Sarah Cooper (UFRN)
Jhuliane Silva (UFCEG)
José Hamilton Maruxo Júnior
(UNIFESP)
José Hélder Pinheiro (UFCEG)
José Mário da Silva (UFCEG)
Josilene Pinheiro-Mariz (UFCEG)
Kaline Brasil (UEPB)
Karine Viana (UFCEG)
Lino Dias Correia Neto (UFCEG)
Luciene Maria Patriota (UFCEG)
Márcia Rodrigues Candeia (UFCEG)
Márcia Tavares Silva (UFCEG)
Marco Antônio Costa (UFCEG)
Maria Angélica de Oliveira (UFCEG)
Maria Auxiliadora Bezerra (UFCEG)
Maria Ester Vieira de Sousa (UFPB)
Maria Marta Santos Nóbrega
(UFCEG)
Normando Brito (UFCEG)
Nyeberth Emanuel Pereira dos
Santos (UFCEG)

Ribamar Carolino Bezerra (UFCEG)
Rodrigo Pinheiro Fernandes de
Queiroga (UFCEG)
Ronaldo Lima (UFSC)
Saulo Rios Mariz (UFCEG)
Secundino Vigon (UFCEG)
Selma Alas Martins (UFRN)
Simone Dália de Gusmão Aranha
(UEPB)
Sinara de Oliveira Branco (UFCEG)
Socorro de Fátima Pacífico Barbosa
(UFPB)
Wiliany Miranda da Silva (UFCEG)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
GRUPO DE DISCUSSÃO: LETRAS E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO – INTERFACES	06
GRUPO DE DISCUSSÃO: NA CENA DO DISCURSO - LITERATURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA	10
GRUPO DE DISCUSSÃO: INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS	14
GRUPO DE DISCUSSÃO: LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS	16
GRUPO DE DISCUSSÃO: POESIA E ENSINO	22
GRUPO DE DISCUSSÃO: A LITERATURA POPULAR NA SALA DE AULA	24
GRUPO DE DISCUSSÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	26
GRUPO DE DISCUSSÃO: ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	37
GRUPO DE DISCUSSÃO: TRADUÇÃO E ENSINO	40
GRUPO DE DISCUSSÃO: PIBID E OUTROS PROJETOS	44
GRUPO DE DISCUSSÃO: ORALIDADE E ENSINO	48
GRUPO DE DISCUSSÃO: A DOCÊNCIA DE ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: PECULIARIDADES E PERSPECTIVAS	51
GRUPO DE DISCUSSÃO: ESTUDOS SOBRE O ENSINO SE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (ELE)	56
GRUPO DE DISCUSSÃO: DISCURSO E ENSINO: AS RELAÇÕES INTRA(INTER)DISCURSIVAS CRISTALIZADAS NA ESFERA DO UNIVERSO ESCOLAR	58



APRESENTAÇÃO

II COLÓQUIO NACIONAL

15 DE OUTUBRO

Outra vez, no dia 15 de outubro, o grupo PET-Letras/UFCEG reuniu a comunidade acadêmica, em comemoração ao dia do professor, para discutir teorias e práticas docentes. Dessa vez, foram propostos vinte e dois grupos de discussão, além de três mesas-redondas e duas conferências ao longo de uma *ournée* bastante profícua.

Todos os grupos de discussão, a saber: *Discurso e Ensino de Língua Portuguesa; Letras Clássicas; Letras e Outras Áreas do Conhecimento: Interfaces; Na cena do Discurso: Literatura, Memória e História; Intercompreensão de Línguas Românicas; Literatura e outras Linguagens; Poesia e Ensino; A Literatura Popular na sala de aula; Formação de Professores; Tecnologias e Ensino de Línguas; Ensino de Línguas Estrangeiras; Literatura no Ensino de Línguas; Tradução e Ensino; Literatura e Ilustração; PIBID e outros Projetos; Oralidade e Ensino; A Docência de Ensino Superior em Ciências da Saúde: Peculiaridades e Perspectivas; Estudos de Tradução Automática; A Monitoria na Formação de Graduandos em Letras; Estudos em Língua Brasileira e Sinais - LIBRAS; Estudos sobre o Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) e Discurso e Ensino: as relações intra(inter)discursivas cristalizadas na esfera do universo escolar*, foram coordenados por professores experientes na temática, que conduziram as discussões de modo a fomentar reflexões teóricas e estimular mudanças práticas.

Nessa edição de 2014, o *Colóquio 15 de outubro* contou com a participação efetiva de professores da Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual da Paraíba e, evidentemente, de muitos professores da Universidade Federal de Campina Grande. Essa presença diversificada enriqueceu enormemente os debates, uma vez que as várias realidades foram postas à mesa para se ponderar sobre o tema em debate. A eles agradecemos infinitamente pela diligência e pelo trabalho voluntário.



Portanto, neste caderno de resumos, o leitor encontrará as pistas do que foi discutido ao longo daquele dia, 15 de outubro de 2014, e que encontrará na publicação dos Anais com os trabalhos completos.

Agradecemos enormemente aos petianos pela dedicação para com esse trabalho.

O grupo PET-Letras/UFCG sente-se honrado com a sua leitura!

*Diana Barbosa de Freitas
Jéssica Pereira Gonçalves
Josilene Pinheiro-Mariz
Mariana de Normando Lira
Rossana Paulino Luna*



Grupo de Discussão:

LETRAS E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO – INTERFACES



UM AROMA PROIBIDO: OS MEANDROS DO DESEJO PERVERSO

Frederico de Lima Silva (UFPB)

Orientador: Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues (UFPB)

Resumo: Afastando-nos dos paradigmas higienistas que balizaram, desde o século XIX, as tradicionais relações familiares, classificando-as como normais ou anômalas, legítimas ou degeneradas, propomos uma discussão, acerca dos enlaces parentais, numa perspectiva psicanalítica que desconsidera julgamentos morais e privilegia as vicissitudes da subjetividade humana. Para sustentar nossas reflexões, extraímos, da vasta cartografia da literatura brasileira, a narrativa O perfume de Roberta, do escritor maranhense, radicado na Paraíba, Rinaldo de Fernandes. Trata-se de uma obra que mimetiza, em seu âmago, certas dimensões do mal-estar contemporâneo, no tocante à desestabilização do contato com o outro, cujos efeitos ressoam, de forma mais premente, no seio familiar. Tencionamos decifrar os códigos linguageiros de um funcionamento perverso, que deixa, em evidência, as falhas da cultura e da individualidade. Em termos narratológicos, a obra centra-se na figura de um pai que “apela”, inconscientemente, para mecanismos de recusa à castração, tais como o fetichismo, a fim de não sucumbir ante o desejo incestuoso que nutre por sua filha, Roberta, projetando-a num corpo “desautorizado” de uma mendiga. Estabelece, a partir de então, um ritual canibalístico, fundado na transformação da vítima, a partir do uso das vestimentas e do perfume daquela que, consanguineamente, lhe é interdita. Essa cerimônia lhe possibilita a realização parcial de seu gozo, de seu desejo perverso. As bases teóricas elencadas compreendem os trabalhos de Sigmund Freud, sobre o caráter perverso da sexualidade, e os estudos de psicanalistas hodiernos, como Elisabeth Roudinesco e Jean-Pierre Lebrun. Acreditamos que esta pesquisa poderá servir como instrumento para investigações posteriores, tanto no que se refere ao próprio estudo do funcionamento perverso social, quanto à perversão na literatura.

Palavras-chave: Rinaldo de Fernandes; Literatura; Psicanálise.



MEMÓRIAS SILENCIADAS, AMORES COMPROMISSADOS: IMPLICAÇÕES LITERÁRIAS E PSICANALÍTICAS

Hermano de França Rodrigues (UFPB)

Resumo: É na suplência da cultura e da natureza que se delineiam os laços sociais. A civilização, desde épocas longínquas, sustenta-se nas falhas e nas fissuras carregadas no confronto entre seus membros (numa perspectiva individual e coletiva) e as leis que institui. Ambos se interceptam em suas lacunas, numa lógica onde fronteiras e transgressões determinam suas nuances e funcionamentos. Em nosso século, marcado por um narcisismo mortífero, deparamo-nos, cada vez mais, com condutas humanas incomuns, em virtude da indiferença e da apatia que passaram, de forma pressurosa, a contorná-las, impondo-lhes outras configurações. O mal-estar contemporâneo alberga, sem cerimônia, falsos selves que se mostram hábeis em negligenciar o outro, cuja presença lhes configura, por vezes, um não-sentido. A dor não lhes invade e, assim, as perdas não se submetem ao luto, dissolvendo-se na imprecisão de suas subjetividades aparentes. Guiando-se pelos estudos de Donald W. Winnicott, numa interface entre a literatura e a psicanálise, esta pesquisa pretende identificar e examinar, no conto a Disciplina do Amor, de Lygia Fagundes Telles, os arranjos passionais que assinalam uma fragilização dos laços humanos, capaz de sufocar afetos e esfacelar memórias e identidades. Debruçamo-nos sobre uma obra que põe em xeque, a partir da semiose poética, a legitimidade de certas convenções sociais, as quais, malgrado vislumbrem o contato entre pessoas, reduzem-no a protocolos rúpteis e inconsistentes, precários ante as intempéries da existência. Numa crítica incisiva à hipocrisia humana, a voz narrativa dota o animal das prerrogativas que o homem, dito sociável, perdeu ou que delas, conscientemente ou não, olvidou.

Palavras-chave: Literatura; Psicanálise; Amor.

ENSINO E PRÁTICA: O APRENDIZADO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Anderson Franklin do Rego Antero (UFCCG)
Kátia Farias Antero (FURNE/FACNORTE)

Resumo: Estamos vivenciando, nos dias atuais, uma nova era no ensino aprendizado onde o aprender vai muito além dos limites permeados em sala de aula. O ensino da língua não é diferente a esta visão. Com o passar do tempo, o ensino precisa se aprimorar de modo que atende as necessidades e perspectiva do nosso alunado que não aprende conhecimentos isolados, mas busca realizar interligações entre as informações diferentes. A isso justifica-se a interdisciplinaridade, cujo intuito é promover o diálogo entre as diferentes disciplinas. A sociolinguística é autora principal no cenário da influência da sociedade na língua, e vice-versa, onde esta dialoga com a construção histórica em nosso meio. Tendo em vista essa afirmação, este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido na disciplina de



Sociolinguística do curso de Língua Portuguesa na Universidade Estadual Vale do Acaraú. O objetivo da docente da disciplina era levar os 23 alunos investigarem na prática a forma como a história e a sociolinguística se entrelaçam no bairro onde cada discente morava. As atividades foram desenvolvidas por meio da pesquisa ação, de modo que a partir das experiências pudesse verificar as possibilidades de envolver os diferentes conhecimentos em um diálogo e em como a sociolinguística está presente no meio em que vivemos. Ao mesmo tempo, pretendia-se estimular cada aluno conhecer a localidade em que reside destacando fatos históricos e lingüísticos. Embasamos nossos estudos por meio das contribuições dos estudiosos Preti(1987), Bortoni-Ricardo (2005), dentre outros. Chegamos a conclusão que o conhecimento da língua é amplo e que é gratificante expandir o aprendizado partindo da prática, onde cada discente tornar-se sujeito investigador, mas também agente do meio em que vive.

Palavras-chave: Sociolinguística; Interdisciplinaridade; Ensino.

QUANDO O ANIMAL SE HUMANIZA: LITERATURA, SUBJETIVIDADE E PSICANÁLISE

Érika Vanessa (UFPB)

Orientador: Hermano de França (UFPB)

Resumo: O presente estudo, numa interface entre a literatura e a psicanálise (pós)freudiana, propõe-se a investigar, em um dos mais belos contos do escritor irlandês Oscar Wilde, intitulado O rouxinol e a rosa, as representações dos laços humanos, de modo a evidenciar, a partir de seu funcionamento, os códigos que remetem ao mal-estar contemporâneo, caracterizado pela fluidez e fragilidade das relações com o outro. O percurso metodológico sustenta-se em leituras e interpretações de textos freudianos, em particular O mal-estar na civilização e Além do princípio de prazer, e como aporte complementar, recorreremos à obra Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos, do sociólogo Zygmunt Bauman, cujas discussões recobrem a fragmentação dos relacionamentos em decorrência da demanda capitalista. Wilde é um dos expoentes mais reconhecidos, no campo literário europeu, no que se refere à produção de uma poética voltada para questões de ordem social. Sua fábula, aqui investida, celebra as vicissitudes do amor, em sua ligação com o ódio, emocionando e, ao mesmo tempo, fazendo refletir sobre nossas ações e sentimentos. Desse modo, nossa análise tem o propósito de mostrar o quão estão atreladas as relações amorosas, mimetizadas nessa narrativa, aos valores narcísicos, pulsionalmentetanáticos, que vigoram no presente. São os comportamentos e reações das personagens que denunciam um tempo de sacrifícios vãos, de desprezo e atitudes frívolas. A vida é representada como ela é, em sua ambivalência natural, em suas nuances nem sempre solidárias. O “apaixonar-se e desapaixonar-se” irrompem-se como atitudes impulsivas, que se dissolvem ante as frustrações e os interditos.

Palavras-chave: Literatura; Relações Humanas; Psicanálise.



A ESCRITA DO EXCESSO: CORPO E TERRITORIALIDADES HOMOERÓTICAS

Eduardo Souza Falcão (UFPB)
Hermano de França Rodrigues (UFPB)

Resumo: Durante muito tempo, tratado como crime ou patologia, o amor que não ousa dizer seu nome, nas palavras do escritor e dramaturgo Oscar Wilde, comparece num cenário ainda marcado por conflitos e contradições, seja em produções cinematográficas, em HQs, na literatura etc. Esta última, em seu amplo arcabouço estético e cultural, põe, em cena, representações, nem sempre convergentes ou coerentes, do enlace entre iguais. Ainda é comum, especialmente em obras marginais, a construção de enredos que desenham uma homossexualidade estigmatizada pela dor, pelo sofrimento, por um sentimento de não pertencimento em relação ao mundo, ao outro. Por outro lado, malgrado recuperem estereótipos desfavoráveis, essas narrativas confrontam a norma erótica heterossexual vigente, resistindo, ao seu modo, às imposições de uma Cultura segregadora. Este trabalho, alicerçado nos constructos epistemológicos da semiótica discursiva, em seu diálogo com a psicanálise freudiana, objetiva examinar, no romance Cicatrizes e Tatuagens, de Felipe Alface, as representações identitárias sobre a homoafetividade, com vistas a depreender os signos subjetivos e ideológicos que as revestem, imprimindo-lhes feições, ao mesmo tempo, coletivas e particulares. Tal estudo pretende ampliar os estudos sobre a temática homoerótica, utilizando-se de um percurso metodológico de veios bibliográfico e analítico, ao posicionar-se criticamente frente às teorias que discutem os meios de transitoriedade do sujeito. Nossa discussão centra-se numa reflexão acerca das experiências do protagonista, no que tange às expressões que padronizam a condição humana, bem como sua postura diante das condições que lhe são apresentadas em sociedade. Debruçar-nos-emos sobre os significantes que envolvem sua homossexualidade e o seu estar no mundo.

Palavras-chave: Literatura; Homoerotismo; Identidades.

]



Grupo de Discussão:

NA CENA DO DISCURSO: LITERATURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA



CHAPEUZINHO VERMELHO NA ORDEM DO DISCURSO

Ana Cristina Falcão Almeida (UFCG)
Maria Angélica de Oliveira (UFCG)

Resumo: Diante do interesse pela atividade de contar e ouvir histórias enquanto práticas que estão presentes na vida do ser humano desde muito tempo, desenvolveu-se este trabalho. Os Contos de Fadas, especialmente, são narrativas que estão presentes na cultura de uma sociedade desde a infância até a vida adulta. Essas histórias tem a finalidade de denunciar, transmitir e ratificar os valores de uma sociedade além de disseminar valores como a moral, a ética e as verdades de cada tempo. Ao longo do tempo, essas histórias passaram por inúmeras reatualizações com o intuito de adaptar as narrativas tidas como clássicas à realidade do tempo em que estavam inseridas. As inúmeras reatualizações dessas narrativas evidenciam práticas humanas cristalizadas, como a luta do bem contra o mal, mas também apresentam mudanças de mentalidades, novos regimes de verdade. Nesse trabalho, pretendemos investigar os regimes de verdade sobre as constituições dos sujeitos homem, mulher e criança e sobre as concepções de bondade e maldade presentes na reatualização do Contos de Fadas clássico *Chapeuzinho Vermelho: A verdadeira história de Chapeuzinho Vermelho*, de Agnese Baruzzi e Sandro Natalini (2008). Nosso trabalho fundamenta-se teoricamente na Análise de Discurso de linha francesa, mas especificamente nos estudos foucaultianos a cerca de discurso, saber, poder e verdade. Pretendemos através dessa pesquisa, verificar o poder dessas histórias de disseminar as vontades de verdades presentes em nossa formação social e a importância dessas narrativas na cultura de um povo verificado pelo insistente retorno dessas histórias através das reatualizações. Sendo a Análise de Discurso uma teoria interdisciplinar, pesquisadores de outros campos do conhecimento também subsidiaram a pesquisa, a saber: Tatar(2004); Veyne(2011) e HALL (2011). A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de natureza interpretativa.

Palavras-chave: Contos de Fadas; reatualização; vontades de verdade.



A MEMÓRIA DISCURSIVA DO IDOSO NO CONTO OS GESTOS DE OSMAN LINS

Gessyca Pereira Vitorino (PET-Letras/UFCCG)
Aloísio de Medeiros Dantas (Orientador – UFCCG)

Resumo: Diante do aumento da expectativa de vida e do crescimento significativo da população idosa em nosso país nos últimos anos, o tema da velhice requer uma atenção especial dos pesquisadores das diversas áreas de conhecimento. Muitas pesquisas da área de saúde dirigem-se à promoção de uma melhor qualidade de vida na velhice. O estudo sobre memória tem sido o mais frequente, principalmente na área de Psicologia. Buscaremos analisar, nesta pesquisa, a memória discursiva do idoso presente em recortes retirados do conto *Os gestos*, de Osman Lins. Buscaremos verificar como se constituem os sentidos de idoso nas narrativas que serão analisadas e observar os diferentes processos discursivos de constituição da memória discursiva. Nosso corpus é composto por recortes retirados do conto *Os gestos*, de Osman Lins, conto pertencente ao livro de mesmo título. A temática do envelhecimento foi motivada a partir das atividades desenvolvidas pelo PET-Letras/UFCCG no ano de 2013, pois esse tema foi o eixo da tríade ensino, pesquisa e extensão, além de possuir um caráter interdisciplinar, por se buscar um saber discursivo em um corpus literário. Para fundamentar a pesquisa, utilizaremos as contribuições de Orlandi (2001) e Fernandes (2008) para abordar alguns conceitos da Análise do discurso de linha francesa pertinentes ao entendimento do conceito de memória discursiva, como ideologia, sujeito e formação discursiva, Candau (2011), em sua abordagem sobre memória num sentido mais amplo, e as contribuições de Indusky (2011) acerca dos estudos discursivos sobre memória. O estudo está fundamentado nos procedimentos de pesquisa documental, por meio do método dedutivo e descritivo.

Palavras-chave: Envelhecimento humano; Análise do Discurso; Memória discursiva.

O SUJEITO MULHER NO CONTO DE FADAS DIFERENTE

Alécia Lucélia Gomes Pereira(UEPB/UFPB)
Francicleide Liberato Santos(UEPB/UFPB)

Resumo: Pensando no texto enquanto materialidade discursiva que cristaliza dizeres por meio de efeitos que retratam filiações sócio-históricas de (des) identificação, o presente trabalho se propõe a analisar *Um conto de fadas diferente*, de Martha Medeiros. Embasados na Análise de discurso francesa, nossos olhares são voltados para a análise e discussão e torno da imagem que é perpassada, no conto, do sujeito mulher. Observamos a existência de múltiplos discursos que marcam um ponto de (de)encontro entre uma atualidade e uma memória discursiva, o qual faz emergir reflexões em torno do sujeito mulher, envolvido pela história e a cultura. Além de nos basearmos em Pêcheux (2009) e Orlandi (2012), buscamos associar, a partir de uma interface com os estudos culturais, o conceito de identidade como uma construção



discursiva. O conto supracitado foge do seu lugar comum e marca um novo lugar, constituído pela sociedade e pelos discursos já ditos. Há um deslocamento de lugares que levam a existência e movência do sujeito em questão, colocando-o ora em uma posição de “liberdade” ora em posição de assujeitamento. Por meio do gênero em questão nos foi permitido entender o como o sujeito mulher é representado em nossa sociedade, como os discursos legitimam dizeres que oscilam entre uma identidade que se quer e uma outra que a sociedade “obriga”. Temos um gênero que transgredir o “e viveram felizes para sempre” e constrói identidade(s), estabelecidas com base nas transformações políticas, sociais e econômicas.

Palavras-chave: Sujeito Mulher; Memória Discursiva; (des)identificação.

XILOGRAVURA: DO MEMORÁVEL DO NORDESTE ÀS VONTADES DE VERDADE SOBRE O SUJEITO NORDESTINO

Gláucio Ramos Gomes (PPGL –UFPE),
e-mail: grag2.1@hotmail.com

Resumo: Fundada na década de 60, a Análise do Discurso de linha francesa, em que se fundamenta este artigo, focou-se, primariamente, na análise de materialidades linguísticas. A partir de Courtine (1981), amplia-se o leque de objetos de análise – imagem, corpo, som etc. Nessa ótica, abriu-se espaço para as materialidades culturais – cordel, xilogravura, teatro, dança, cinema. Dentro desse campo da leitura discursiva de texto artístico-cultural, esse artigo tem por objetivo compreender como se dá a constituição da representação do sujeito nordestino a partir dos efeitos de sentido e das vontades de verdade que emergem das xilogravuras. As xilogravuras são lugares de memória que refletem e refratam uma dada imagem do nordeste. O fim último desse artigo é verificar as vontades de verdade, instituídas pelo poder, sobre o sujeito nordestino que, pela repetição do memorável, é estereotipado no imaginário e nas práticas discursivas. O texto está estruturado em três momentos: no primeiro, apresentamos o lugar da cultura na AD, tomando como aporte teórico os estudos de Freda Indursky e Cristina Leal; no segundo momento, refletimos sobre a semiologia histórica como base para se pensar na xilogravura enquanto materialidade de análise; e, finalmente, fechamos o texto com a análise de duas xilogravuras.

Palavras-Chave: discurso, cultura, memória, identidade.

AS VOZES DOS AVÔS NAS “ABENSONHADAS” ESTÓRIAS DE MIA COUTO

Luziano Santos Paizinho- UFCEG
Maria Angélica de Oliveira - UFCEG

Resumo: Segundo Afonso (2004, p. 212), a obra de Mia Couto, autor moçambicano, “faz ouvir as vozes narrativas dos contadores africanos”, vozes depositárias das



tradições dessa nação. O presente artigo se propõe a investigar as vontades de verdade acerca da constituição identitária do sujeito velho e da velhice na sociedade moçambicana pós colonial em dois contos de Mia Couto. Nos contos em análise, as vozes dos avós, aqui representando os *mais velhos*, constituem-se como lugar de memória, lugar em que as tradições são preservadas e perpetuadas. Como suporte teórico para tal estudo, tomamos especificamente os estudos de Michel Foucault acerca de discurso, sujeito e vontades de verdade, como também os estudos de Eleanora Bosi sobre velhice, memória e sociedade e de Antoine Compagnon sobre a visão e a abordagem do texto literário. As teorias de Stuart Hall sobre a identidade e cultura na pós-modernidade também auxiliarão nesta prática discursiva de leitura.

Palavras chave: vontade de verdade, velhice, cultura, tradição e memória.



Grupo de Discussão:

INTERCOMPREENSÃO DE LÍNGUAS ROMÂNICAS



CULTURA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LE: CONTRIBUIÇÕES DA INTERCOMPREENSÃO

Ribamar Bezerra (UFCCG)

Resumo: Como se sabe, no ensino de línguas estrangeiras (LE), a cultura é um componente fundamental uma vez que não se pode separar um elemento do outro, posto que são intrínsecos e, portanto, indispensáveis à aprendizagem de uma LE. Nesse âmbito, o papel do professor é basilar, pois é ele quem pode levar o aprendiz a conhecer novos horizontes. Assim, acreditamos que a formação desse profissional nos cursos de Letras ainda possui uma abordagem um tanto restrita em relação ao trabalho com o cultural, elemento este que pode contribuir intensamente para o fortalecimento de sua identidade enquanto um divulgador da língua e, por consequência, das culturas por ela comunicadas. Em nosso trabalho de pesquisa buscaremos observar a proposta da IC (Intercompreensão de línguas românicas) visando contribuir, complementando a formação do professor de LE fornecendo-lhe, segundo Pinho (2007), uma abordagem que funciona como um “motor” de reconstrução do imaginário linguístico, profissional e identitário desse futuro profissional, oferecendo-lhe numa abordagem plurilíngue uma amplitude de sua visão de mundo acerca das relações linguístico-culturais instigadas pela IC, constituindo uma ferramenta de grande relevância, haja vista o quadro mundial das comunicações que se delineia diante de nós e as limitações oferecidas pelo uso de uma língua hegemônica para viabilizar o contato entre falantes estrangeiros de realidades tão complexas. Diante dessas considerações, buscaremos nesse trabalho, avaliar a visão do professor de LE sob a ótica da atual formação que ele recebe e traçaremos um comparativo com as propostas da IC, avaliando atitudes, expectativas e representações desse profissional em formação. Acreditando no potencial da IC como um elemento que proporcionará um aperfeiçoamento e amplitude do que significa ser um professor que trabalha com uma ou mais línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Intercompreensão, formação de professor de LE, cultura, identidade.



O PEQUENO PRÍNCIPE PELAS VIAS DA INTERCOMPREENSÃO: EM BUSCA DA LEITURA LITERÁRIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Josilene Pinheiro-Mariz (UFMG)

Resumo: Instigar o aprendizado pelos caminhos da leitura literária é uma atividade necessária para a formação inicial do leitor; logo, motivar esse estímulo constitui-se em um desafio para o professor. Nesse âmbito, proporcionar a leitura de obras literárias a estudantes de línguas configura-se em uma atividade que demanda um maior empreendimento por parte do professor para que seja criado o “hábito” da leitura e ainda certo tipo de prazer por esse “hábito”. Com essas considerações, entendemos que professores de línguas românicas, por exemplo, podem incentivar a leitura literária, motivando seus aprendizes na busca pelo prazer do ato de ler, sobretudo, a partir de clássicos da literatura. Assim, para estimular a leitura literária, buscamos na Intercompreensão de Línguas Românicas (ILR) um viés importante para essa motivação, pois percebemos que enquanto abordagem essencialmente plural, a IRL (SERÉ, 2009), pode ser uma perspectiva de grande eficiência para provocar o interesse pela leitura. Para esta pesquisa, propomos a leitura de um clássico da literatura francesa, *Le Petit Prince* a estudantes de língua francesa, língua espanhola, mas, também a estudantes de língua portuguesa. O percurso deve ser iniciado pelo *Miculprint*, título em língua romena; na sequência, a leitura deverá ser feita em italiano: *Il piccolo Principe*, seguida da versão francesa, e depois, da catalã *El Petit príncepe* da castelhana *El Principito*, concluindo com *O Pequeno Príncipe*. Vislumbramos que o fato de ser uma obra amplamente conhecida deva ser decisivo para despertar o interesse pela leitura literária e, conseqüentemente, ampliar horizontes com o favorecimento da ILR, mesmo quando se trata do início da aprendizagem de uma língua estrangeira ou mesmo quando são estudantes de língua portuguesa. Intenta-se, portanto, avaliar se tanto a escolha da obra, quanto o percurso metodológico para oferta da leitura são essenciais para uma experiência leitora positiva.

Palavras-chave: Intercompreensão de línguas românicas; leitura literária.



Grupo de Discussão:

LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS



COMO SE FAZ UM POEMA? O FAZER POÉTICO EM PRÉVERT E EM DRUMMOND

Jéssica Rodrigues Florêncio - (UFCEG)
Josilene Pinheiro-Mariz - (POSLE/UFCEG)

Resumo: O Modernismo no Brasil é fortemente marcado pela vanguardas europeias, sendo, portanto, livremente inspirada na literatura francesa da época. Por isso, é possível perceber traços da literatura francesa em muitas das obras de escritores brasileiros modernistas. Nesse sentido, identificamos um claro diálogo entre dois escritores desse período, sendo um francês e outro brasileiro, a saber: Jacques Prévert e Carlos Drummond de Andrade. Assim, intentamos estabelecer uma conexão entre os dois poetas a partir de um poema de Prévert intitulado *Pour faire le portrait d'unoiseau* (1945) e o poema Procura da poesia (1945), de Drummond. Para tanto, nos apoiamos nos estudos de Chevrel (2009) no que concerne à recepção de uma obra literária estrangeira, centrada na noção de literatura comparada, bem como nas reflexões de Scarpari (2000) no que tange à relação entre a literatura francesa e a brasileira no período do modernista. Também nos baseamos em Almeida Junior (2006) e Rodrigues (2014), quanto à algumas reflexões a respeito desses dois poetas estudados. Sobre os procedimentos metodológicos deste estudo comparativo, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfico-documental e também refletimos a respeito da recepção de uma obra literária estrangeira para, em seguida, discutirmos sobre o seu papel na sociedade. Apresentamos uma breve fortuna crítica de cada um dos poetas e, por fim, apresentamos uma leitura dos poemas, estabelecendo uma ponte entre eles. A partir dessa leitura analítica, podemos afirmar que o fazer poético presente no poema de Prévert, assim como no de Drummond é bastante semelhante; não somente isso, mas também percebe-se a “receita” que ambos expõem para se fazer um poema, uma vez que os dois se utilizam da “poética de movimento” para dar tais orientações de como tornar-se poeta.

Palavras-chave: Literatura comparada. Poesia. Prévert e Drummond



LER E TECLAR É SÓ COMEÇAR: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM O TEXTO LITERÁRIO EM SUPORTE DIGITAL

Maria Rita A.dos SantosQueiróz (UEPB)

RESUMO: A Literatura é a arte que desvela o homem em toda sua dimensão e que possibilita a mescla de diversas interfaces. O homem contemporâneo convive com inúmeras tecnologias, dentre elas o *tablet*. Visto como suporte digital, o uso do *tablet* no âmbito escolar intensifica a prática tanto da leitura quanto da escrita, como também constitui uma possibilidade de aproximar os educandos do texto literário de forma interativa contribuindo para ampliação do letramento literário, intento almejado pelos educadores e documentos oficiais. Condição essa que requer uma nova maneira de ler e um novo perfil de leitor. O presente estudo tem como objetivo apresentar uma experiência com o texto literário em suporte digital na turma do 2º ano B da Escola Estadual de Ensino Médio Juarez Maracajá, localizada na cidade de Gurjão PB. O corpus constitui do romance em acervo digital *Cinco minutos*, de José de Alencar e o conto também em acervo digital *Venha ver o pôr-do-sol*, de Lígia Fagundes Teles. Pretendemos verificar como os autores por meio da ficção discorrem sobre o conceito de felicidade, amor, ciúmes, tragédia e ressentimento e como essa temática é tratada na atualidade, bem como propor uma estratégia de estudo com o texto literário em meio eletrônico. O estudo encontra respaldo teórico nas contribuições de Soares (2002), Chartier (1998), Zilberman (2007).

Palavras-chave: Texto digital. Leitura. Letramento literário.

LITERATURA COMPARADA E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA LEITURA DA ADAPTAÇÃO DO CONTO *LE PARAPLUIE*, DE GUY DE MAUPASSANT

Albenise Mariana de Queiroz Sales (UFCCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (POSLE/UFCCG)

Resumo: A literatura comparada é o campo de estudo que dialoga com diferentes grupos linguísticos, diversas culturas a partir da comparação (CHEVREL, 2009). Ao longo do tempo, o diálogo que ela estabelece com as outras artes foi crescendo cada vez mais, de forma que hoje é muito frequente ver, por exemplo, adaptações de obras literárias para música, para o teatro, para o cinema e também para as histórias em quadrinhos. As adaptações de obras literárias para os quadrinhos surgiram desde muito tempo, mais especificamente nos anos 40 com a revista *Classic Illustrated* (ZENI, 2009) e a partir de tais adaptações surgiram diversos questionamentos sobre o valor destas (DÜRRENMATT, 2013). Sabemos que a literatura ocupa um grande espaço por seu campo de estudo vasto e que as histórias em quadrinhos foram por muitos anos tratadas como um gênero menor, sem valor teórico ou didático (RAMOS, 2009). Entretanto, a História em Quadrinhos (HQ) tem penetrado o contexto escolar como uma forma de fazer com que os leitores iniciantes tenham o primeiro contato com



clássicos literários. A partir disto nos questionamos sobre o valor dessas adaptações para o leitor iniciante de línguas estrangeiras, afinal, a adaptação quadrinística é fiel à obra original? Essa leitura é relevante? Temos como objetivo principal em nossa pesquisa, analisar de forma comparativa, a HQ *Le parapluie*, de Collette Samson, uma obra feita para leitores de língua francesa nível iniciante / intermediário (QEQR, 2001) e a obra base para a adaptação, o conto *Le parapluie*, de Guy de Maupassant. Para fazer nossa análise nos apoiaremos nos conceitos apresentados por Düurrenmatt (2013) para observar a equivalência entre a sequência narrativa da história com relação à colocação das imagens.

Palavras-chave: Literatura comparada; Adaptação; Histórias em quadrinhos.

ALICE ORIENTAL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE O ROMANCE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS E O FILME A VIAGEM DE CHIHIRO

Hortência de Fátima Azevedo de Moraes (UFCCG)
Rossana Paulino de Luna (PET-Letras/ UFCCG)
Josilene Pinheiro Mariz (Orientadora: UFCCG)

Resumo: O livro *Alice's Adventures in Wonderland* (em português: Alice no País das Maravilhas) é a obra mais popular de Charles Lutwidge Dodgson – mais conhecido pelo pseudônimo de Lewis Carroll – e foi publicado pela primeira vez em 1865. O filme *Sento Chihiro no Kamikakushi* (que no Brasil foi intitulado como *A Viagem de Chihiro*) é uma animação japonesa lançada em 2001, dirigida por Hayao Miyazaki e produzida pelo Studio Ghibli, o qual ganhou o Oscar de Melhor animação em 2003. Os dois produtos são representantes do gênero *nonsense* e trazem garotas, que buscam uma saída de um universo povoado de criaturas fantásticas, como personagens centrais. Posto isso, o presente trabalho desenvolve uma leitura comparativa entre as duas obras citadas, por meio da identificação dos pontos de aproximação e distanciamento das mesmas no que concerne ao mundo fantasioso para o qual as protagonistas Alice e Chihiro são arrebatadas. Considerando que o mundo contemporâneo é caracterizado pela necessidade de trocas interculturais, resultante de um intenso processo de globalização, e que a criança se beneficia com a exposição a diferentes contextos culturais em seu processo de formação – uma vez que é por este contato com diferentes sistemas culturais que ela amplia seus horizontes e cresce em respeito e tolerância enquanto agente social –, faz-se importante também para os professores compreender como sociedades distintas, partindo de uma mesma trama central, edificam histórias que revelam nuances da sociedade em que elas foram produzidas, como é o caso dos produtos artísticos aqui em análise. Esse trabalho está baseado nas pressuposições teóricas de Cevasco (2009), além de Chevrel (2009), Mattes e Theobald (2010) e Santiago, Akki e Marques (2013) no que concerne à importância de uma educação intercultural.

Palavras-chave: Alice no País das Maravilhas; A Viagem de Chihiro; Literatura Comparada.



A LÍNGUA(GEM) É VIVA: A PERSONIFICAÇÃO DA LINGUAGEM EM ÉRIK ORSENNA E MONTEIRO LOBATO

Francinaldo de Souza Lima (PET-Letras/UFCCG)
Josilene Pinheiro-Mariz (Orientadora: POSLE/UFCCG)

Resumo: O processo de ensino-aprendizagem infantil, seja de qual conhecimento for, é normalmente entranhado de cores vivas e de mecanismos linguísticos os mais diversos a fim de chamar a atenção das crianças e fazer com que aprendam sem que se deem conta. Um destes mecanismos mais recorrente é a personificação. A literatura infantil costuma lançar mão dela para cativar as crianças e leva-las a desenvolver a imaginação. O mais comum é que encontremos a personificação de animais como nas fábulas, por exemplo. Mas, o campo de abrangência desta figura de linguagem é deveras mais amplo. Nas obras *La grammaire est une chanson douce*, do escritor francês Érik Orsenna e *Emília no país das maravilhas*, do brasileiro Monteiro Lobato, ambas voltadas ao público infantil, encontramos a personificação da língua(gem). Objetivamos neste trabalho propor uma leitura das diferentes manifestações desta personificação que visa mostrar a língua e alguns fenômenos da linguagem de maneira viva através de comportamentos humanos de caráter comportamental, psico-cognitivo e emocional. Essa leitura se baseia no conceito da Literatura comparada, campo de estudo que alarga as discussões para além do literário (CHEVREL, 2009), a partir da exploração de um tema para tratar de um tema de interesse geral tendo o texto literário por suporte (DE GRÈVE, 1995). Os resultados obtidos através de alguns excertos das duas obras em análise nos mostraram que a personificação permite que as crianças sejam convidadas ao mundo da gramática, pois verão nele profunda similaridade com o mundo real dos homens. As palavras e os mecanismos linguísticos são quase que pequenos seres humanos perfeitos que estão a serviço dos falantes. A personificação da língua(gem) permite o reconhecimento e a sensação de intimidade com o mundo criado, mostrando a língua como algo vivo, dinâmico e, de modo figurado, que a aprendizagem linguística é adquirida pela imersão.

Palavras-chave: Personificação da linguagem; Aprendizagem linguística; Literatura comparada.

LITERATURA E PINTURA: A RELAÇÃO ENTRE DOIS POEMAS DE CHARLES BAUDELAIRE E A ARTE SIMBOLISTA

Déborah Alves Miranda (PROBEX/UFCCG)
Josilene Pinheiro -Mariz (Orientadora: POSLE/ UFCCG)

Resumo: As artes visuais, em especial a pintura, e a literatura têm estabelecido ao longo dos anos uma intensa relação de complementaridade, que vem se constituindo em corpus para diversas pesquisas tanto na área das artes visuais, quanto na



literatura. A partir da consagração dessa analogia, muitos livros passaram a ser ilustrados por fotografias, desenhos, pintura e outras artes visuais, levando, por conseguinte, muitas obras literárias a serem traduzidas ou relidas visualmente. Porém, se por um lado, há uma infinidade de obras visuais que foram criadas para ilustrar uma obra literária, é possível também encontrar, de outro lado, obras visuais que não foram concebidas para esse fim, mas que estabelecem uma perfeita relação semântica entre as artes: literária e visual. Isso é o que acontece com o livro *Les fleurs du mal - illustrée par la peinture symboliste et décadente*, editado por Dianne de Selliers e publicado em 2007, sendo portanto, organizado a partir da publicação do livro *Les fleurs du mal*, quando de sua republicação em 1861, pelo seu autor Charles Baudelaire. Assim, nosso trabalho tem como principal objetivo analisar a relação entre os poemas *Le mort joyeux* e *La mort des artistes*, do poeta simbolista e as pinturas *Le jardin de lamort*, de Hugo Simberg (1873-1927), assim como a pintura *Squellete peintre*, de James Ensor (1860-1949) que, no livro supra citado, são colocados um ao lado do outro como se a pintura apresentasse, como origem, o poema simbolista. Realizaremos estas reflexões à luz de estudos de Santaella (2012) Silva (2010), Dondis (2007) e, no que concerne à base literária, propriamente dita, apoiamo-nos em Chevrel (2009), que nos dá o suporte para se pensar essa relação com ancoragem na literatura comparada.

Palavras-chave: Literatura; Pintura; Simbolismo.

O TEATRO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O LETRAMENTO: REFLEXÕES E ANÁLISES EM LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Ramon do Nascimento Oliveira (UEPB)
Marcela Guimarães Alves (UEPB)
Ana Paula Gomes Barbosa (UEPB)

Resumo: As múltiplas formas de ensino de Língua Portuguesa também constituem a evolução do eixo ensino e aprendizagem, fazendo com que os mecanismos de letramento estejam e se façam mais eficazes nas diversas modalidades de ensino da educação básica, principalmente no Ensino Fundamental. Partindo desta premissa, este trabalho objetiva analisar de que forma o teatro e o texto dramático, de uma forma geral, contribuem para o letramento dos alunos, tendo em vista a necessidade de se desenvolver no aluno diversas formas de desenvolvimento da aprendizagem. Este trabalho será possível através de análises e reflexões com os livros didáticos de Cereja e Magalhães (2014) e Delmanto e Carvalho (2014), ambos do Ensino Fundamental II, e Maia (2005), do Ensino Médio. Para desenvolver a pesquisa, utilizamos os conceitos bibliográficos de Albuquerque (2007) e Soares (1998), condizendo com perspectivas de letramento e alfabetização, além de suas formas de desenvolvimento, Carvalho (2009) e Desgranges (2006), acerca da utilização do teatro na escola e de propostas de utilização do mesmo, Bagno (2013), sobre algumas configurações sobre o livro didático de português e os conceitos documentais vistos nos Parâmetros Curriculares Nacionais das matrizes de Língua Portuguesa e Arte (2000). Dessa forma, trazemos como considerações finais o bom uso de análises do



texto teatral e do texto dramático presentes nos livros didáticos analisados e, em contrapartida, a ausência de propostas de como trabalhar o teatro em sala de aula através de jogos dramáticos e diversas outras propostas didáticas visando o letramento como forma de medição e desenvolvimento final do aluno tendo o teatro como uma forma de letramento.

Palavras-chave: Teatro; Letramento; Livro Didático.



Grupo de Discussão:

POESIA E ENSINO



TRÁFICO HUMANO: INTERFACE ENTRE LITERATURA, MÍDIA E HISTÓRIA

Maria Rita Araújo dos Santos Queiróz (SEEDEUC)

Resumo: Somos sabedores que, o discurso literário serve para expressar as mais diversas realidades e conduzir a uma reflexão sobre valores ideológicos, como também as questões sociais. Assim como as narrativas, os poemas e as mídias também nos permitem observar a transformação do sujeito em mercadoria pelo discurso da ameaça e violência que passa a ser não só física, mas também psicológica. Os poemas de Castro Alves sobre o tráfico humano se enquadra na chamada poesia social. O autor recorre a uma linguagem permeada por resquícios de teor revolucionário para ir contra a violência contra os negros. Na telenovela *Salve Jorge*, a autora Glória Peres transpõe para a mídia um tráfico moderno com o intuito de mostrar a reiteração dessa violência contra o sujeito elevado à categoria de mercadoria, sendo assim negro, branco, criança e homossexuais assumem a condição de objeto de troca e venda. Portanto, nosso intento aqui será penetrar nos problemas sociais com o intuito de romper com tudo aquilo que faz tirar do indivíduo o direito de ser sujeito de sua própria história. Isso posto, o presente trabalho tem como objetivo fazer um estudo sobre o tráfico humano em poemas de Castro Alves e na novela *Salve Jorge* recorrendo a fontes históricas e sociológicas, bem como dialogando com os diversos campos do saber dando um enfoque que aponte o tráfico humano como uma violência contra o ser humano, uma vez que decorreu do preconceito racial e, hoje percebemos um tráfico moderno que continua a elevar os indivíduos à condição de mercadoria. Embasaremos a análise nos estudos de Bosi (1992), Piletti (1996) e Averbuck (1984), por adentrarem com veemência no que pretendemos focar.

Palavras-chave: Discurso literário. Tráfico humano. Mídia.

UMA LEITURA DO HAICAI QUINTANA DE ALICE RUIZ: INTERTEXTUALIDADE E RECEPÇÃO

Marivaldo Omena Batista (UFCG)
Aline Barbosa de Almeida (UFCG)

Resumo: O presente artigo tem como proposta analisar o haikai Quintana - da obra *Dois em Um* (2002), de Alice Ruiz a partir dos preceitos teóricos da intertextualidade e



da recepção, tendo essas perspectivas como porta de entrada para a leitura de poesia na escola. As reflexões sobre o estudo em relação ao ensino de literatura, principalmente no que diz respeito ao trabalho de poesia, em sala de aula, tem sido mais discutido e abordado, uma vez que o texto poético possibilita múltiplas reflexões devido à especificidade de sua linguagem, qual reverbera diversos significados. Dessa forma, o efeito estético configura no horizonte de expectativa do leitor, determinando, por sua vez, a sua experiência de leitura. Sendo assim, essa vivência motiva o sujeito leitor a pensar nas alternativas de interpretar e compreender o texto literário. É por isso que o contato com a poesia através de um engajamento com o corpo, em uma perspectiva sensorial (ZUMTHOR, 2000, p.18), aliado ao jogo dramático (PINHEIRO, 2007, p.47) enriqueceria o horizonte de expectativas do leitor. A pesquisa é de cunho bibliográfico e os teóricos que se destacam como respaldo teórico são: Iser (1975); Larrosa (1999), (2003); Zumthor (2010); Kefalás (2012), Kristeva (1979) e Staiger (1975).

Palavras-chave: Poesia. Intertextualidade. Recepção. Leitura.



Grupo de Discussão:

A LITERATURA POPULAR NA SALA DE AULA



A LITERATURA POPULAR E O FUTEBOL NA SALA DE AULA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Juliana Ramos do Nascimento (PET-LETRAS/UFCCG)
José Hélder Pinheiro Alves (POSLE/UFCCG)

Resumo: Quando pensamos no trabalho da Literatura Popular na sala de aula é quase que imediata a ligação entre essa e a Literatura de cordel. Todavia, sabemos que esse tipo de produção é apenas uma das manifestações da cultura popular. Considerando essa visão, neste trabalho objetivamos analisar nossa experiência com a Literatura Popular no ensino médio, especificamente, com o gênero Cordel e sua relação com a cultura popular e suas produções, vivenciada na disciplina Prática de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura II, do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande. Essa experiência foi cultivada durante o estágio supervisionado, parte do programa da Prática de Ensino, numa turma de 3º ano do ensino médio, em uma escola da rede particular de ensino, da cidade de Campina Grande-PB. Além disso, faremos uma reflexão acerca da elaboração do material/módulo utilizado nas aulas, produzido na então disciplina, intitulado *Copa do mundo 2014 no Brasil: campeonato, paixão e negócios*, para o qual selecionamos cordéis que abordavam a temática ‘futebol’, tomando o cuidado de não tratá-los como fonte de informação, para não desprezar o valor estético das obras. Para realização da abordagem metodológica executada na sala de aula nos apoiamos sugestões de Marinho e Pinheiro (2012), os quais apontam que sugestões funcionam como ponto de partida, e servem, principalmente, “para o professor que ainda não tem uma experiência acumulada de atividades neste âmbito”, que é o caso da maioria dos alunos da Prática II. Um dos resultados da nossa intervenção na sala de aula foi a percepção, por parte dos alunos, da relação entre o Cordel e a Embolada presente em uma das obras levadas. Nossa experiência pedagógica também mostrou que as sugestões/abordagens podem ser ouvidas, adaptadas à nossa realidade, retomadas, reinventadas, ou até mesmo esquecidas, como bem frisam os autores anteriormente citados.

Palavras-chave: Literatura popular; Literatura de cordel; Ensino de literatura

LITERATURA ORAL: DIÁLOGO INTERCULTURAL ENTRE O BRASIL E ANGOLA



Marcela de Melo Cordeiro Eulálio (POS-LE/UFCEG).
Josilene Pinheiro-Mariz (POS-LE/UFCEG)

Conforme Freitas (2010), a oralidade, na África, é, além de uma prática, um fundamento essencial da cultura que determina todo um sistema antropológico. Em outras palavras, na África, oralidade não significa único e exclusivamente o meio pelo qual nos expressamos verbalmente, mas sim, uma forma de assegurar o patrimônio verbal da sociedade africana e, com ele, as suas identidades. Essas identidades podem ser entendidas pelo que chamamos de cultura. Isto é, um comportamento implícito que rege as diversas áreas da nossa sociedade como a educação, a religião, a economia, dentre outras. Cada sociedade apresenta sua cultura, que pode assemelhar-se ou diferenciar-se de outras, por determinados pontos. Essas semelhanças e/ou diferenças entre diferentes realidades geram o que denominamos intercultura. Tendo em vista o poder antropológico da literatura oral, assim como um elemento de intercultura, objetivamos, no presente trabalho, analisar, por meio da literatura comparada, o conto oral brasileiro *O sol e a Lua* e o conto oral angolano *Por que o sol e a lua foram morar no céu*, observando, assim, as semelhanças e/ou diferenças entre as realidades nas quais esses contos são produzidos e reproduzidos (cultura brasileira e cultura africana de Angola). Para tanto, em termos de fundamentação teórica, basear-nos-emos nas noções de Santos (2006), quem estuda o conceito de cultura; Jullien (2009), quem faz um percurso acerca de teoria intercultural; Jolles (1976), quem traz um estudo no que diz respeito ao gênero conto e, por fim, Freitas (2010), que estuda a literarização da oralidade, bem como a oralização da literatura nas culturas africanas. Finalmente, fazendo breves considerações sobre os contos que serão analisados no trabalho em questão, vale salientar que cada um tem em si a identidade cultural do lugar onde é propagado, seja no Brasil ou no continente africano.

Palavras-chave: Conto oral; Intercultura; Brasil x Angola.



Grupo de Discussão:

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UM ESTUDO DISCURSIVO SOBRE PROJETOS DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS

Ana Júlia Monteiro de Assis (UFCG)
Marco Antônio Margarido Costa (UFCG)

Resumo: Nosso objetivo é apresentar parte dos resultados de uma pesquisa (PIBIC/CNPq 2013-2014) que investigou o funcionamento discursivo da formação de professores de inglês, à luz da Análise de Discurso (PECHÊUX, 2009; ORLANDI, 2005, 2006, 2007, 2011; INDURSKY, 2000, 2007, 2011). Para tanto, construímos nosso corpus discursivo a partir da análise de projetos voltados ao estágio docente em cursos de formação de professores de Língua Inglesa apresentados no livro “Projetos e Práticas na Formação de Professores de Língua Inglesa” (MEDRADO; REICHMANN, 2012). A pergunta que norteou nossa análise foi: em que consiste a formação de professores de Língua Inglesa nos projetos investigados? Nossa pesquisa se caracterizou como qualitativa descritiva e foi dividida em dois momentos. No primeiro momento da análise, classificamos as pesquisas presentes no livro em três eixos: componentes curriculares, práticas de letramento e gênero profissional, respectivamente. No segundo momento, estudamos alguns enunciados que foram identificados nos eixos mencionados e que evidenciavam, em algumas ocorrências, construções parafrásticas (repetição de palavras e conceitos) e, em outras ocorrências, construções polissêmicas (incorporação de diferentes palavras e conceitos) presentes no discurso analisado. Assim, pretendemos apresentar as construções polissêmicas que apontaram para uma nova forma de concretização do estágio docente por meio de projetos de extensão. A partir desta pesquisa, pudemos estudar mais um ângulo por meio do qual é possível conhecer os cursos de licenciatura e ressaltar o papel da universidade pública na formação de professores e no desenvolvimento de pesquisas.

Palavras-chave: Formação de professores de inglês; Discurso; Estágio Supervisionado.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO/APRENDIZAGEM DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fabiana Maria dos Santos Souza (UEPB)

Resumo: Este artigo irá discorrer acerca de experiências vividas no período de 16 de abril a 11 de junho de 2014, no qual se realizou o monitoramento de duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública estadual da cidade de Campina Grande, Paraíba, para o cumprimento do componente curricular Estágio Supervisionado III do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba. A metodologia desenvolvida durante as aulas de Estágio consistiu, num primeiro momento, na leitura e discussão de textos teóricos; num segundo momento, na realização de seminários; num terceiro momento, fomos às escolas realizar a monitoria; e num quarto e último momento, foi realizada a produção de um artigo, que abarcava reflexões em torno das aulas de língua e literatura observadas, do qual o presente trabalho é um recorte que contempla apenas o que foi visto com relação ao ensino de língua. O objetivo do presente artigo é refletir criticamente em torno do processo de ensino/aprendizagem de docentes e discentes nas aulas de língua portuguesa, enfocando, principalmente, a formação leitora dos alunos que se mostra como uma das grandes preocupações, atualmente, no sistema educacional, ainda visará assinalar a importância dessa vivência escolar para os graduandos e futuros profissionais de licenciatura, já que, estando, ao mesmo tempo, em contato com a academia e a escola poderão fazer um paralelo entre as teorias estudadas e a realidade escolar, enriquecendo, então, sua formação. Essas reflexões serão feitas a luz dos preceitos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), Orientações para o Ensino Médio (2006), Zilberman (2009), assim como, de outros teóricos da área que se aprofundam nesta questão.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Língua portuguesa. Leitura.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PRODUÇÃO DO GÊNERO CRÔNICA E SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS - UMA PERSPECTIVA DE TEXTUALIZAÇÃO E INTERAÇÃO.

Kênio Oliveira Cabral (UFCCG)
Márcia Candeia Rodrigues (UFCCG)

Resumo: O presente artigo surge de uma experiência de Estágio de Língua Portuguesa em um nono ano do Ensino Fundamental, em que a escrita foi trabalhada com base em teorias que propõem o uso de gênero textual no ensino de língua, os mecanismos de textualização e a interação. O intuito, então, é instigar uma reflexão entre os profissionais ou futuros profissionais, especialmente da área do ensino de



Língua Portuguesa, acerca da real importância da aplicação dessas teorias para o desenvolvimento linguístico efetivo dos nossos alunos nessa etapa de escolarização o qual permite terem uma melhor formação cidadã em que aprendam a intervir na realidade em que vivem. Intentando-se promover tal reflexão, procedeu-se uma análise de duas versões de um texto de aluno assistido pelo estagiário, considerando-se também a escolha do gênero e atividades realizadas para a sua produção. Por se tratar do gênero literário crônica, observou-se os seus principais elementos composicionais, assim como a fidelidade à proposta temática. Como referenciais teóricos, foram usados Pimenta e Lima (2004); PCN (1998); Gancho (1991); Koch e Elias (2010); Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Antunes (2003) e Marcuschi (2008) e chegou-se a resultados que confirmam ser um meio eficiente para uma real formação letrada a prática de atividades de língua pautada em gênero textual, a partir de que o aluno é estimulado à escrita, sendo-lhe expostas situações reais de comunicação que o façam analisar e elaborar estratégias de intervenção por conhecer as regularidades de determinados textos e saber o quê, para quê e para quem escreve.

Palavras-chave: Ensino de língua; Gênero textual; Interação.

ESCOLA, PROFESSOR E AULA: ELEMENTOS INERENTES AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Paulo Ricardo Soares Pereira (UFCEG)
Guilherme Arruda do Egito (UFCEG)
Edmilson Luiz Rafael (Orientador: Prof. Dr. UFCEG)

Resumo: A aproximação possível por meio do período de observação entre graduandos – professores em formação – e o contexto escolar é de extrema funcionalidade, uma vez que, além de integrar-se a esse ambiente, possibilita uma benéfica interação entre a teoria e a prática. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar alguns fatos e ações que permeiam a relação escola-professor-aluno durante as observações realizadas em uma turma do 2º ano do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Campina Grande - PB. Descrevemos e analisamos essencialmente sobre a infraestrutura da escola e o trabalho planejado e realizado pelo professor nas aulas observadas. Acrescentamos e comentamos ainda, sobre cada uma dessas descrições, pressupostos teóricos (ALARCÃO, 2004; PERRENOUD, 2002; SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998; TARDIFF, 2009) que porventura nelas se enquadram numa verdadeira aproximação entre as teorias que subjazem os *paradigmas de ensino* e suas aplicações práticas, buscando sempre uma reflexão de caráter teórico-metodológico e suas implicações para o ensino e a formação do professor. Especialmente com relação à prática pedagógica, os paradigmas presentes na educação influenciam tanto na formação dos professores quanto nas escolhas metodológicas da prática pedagógica por eles adotadas. O professor deve desenvolver outras capacidades e valores que não apenas o conhecimento, como o que saber fazer e como fazer, para atuar em sala de aula. Durante o período de observação ficou extremamente evidente o quanto o ofício de professor é complexo, principalmente, quando se refere às prescrições metodológicas, e o quanto essas estão intrinsecamente ligadas a um bom funcionamento desta atividade profissional –



o ser docente – mesmo que em muitos casos acabem por ser falhas ou incompatíveis com o tempo e, sobretudo, com os materiais e as condições de trabalho disponíveis para os professores.

Palavras-Chave: Observação; Paradigmas de ensino; Prática Pedagógica.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Arruda do Egito (UFCCG)
Márcia Candeia Rodrigues (UFCCG)

Resumo: Este trabalho é o resultado de experiências advindas das atividades promovidas pela disciplina *Estágio de Língua Portuguesa: Ensino Fundamental* do curso de Letras em que tivemos como objetivo geral descrever e refletir sobre a nossa prática docente no que diz respeito ao planejamento das aulas de Língua Portuguesa para o 6º ano do Ensino Fundamental. Dito de outro modo, propomo-nos a refletir sobre o planejamento das aulas aplicadas durante o transcorrer do nosso estágio e sobre o modo como esse planejamento se concretiza através de sequências didáticas. Para isso, nos embasamos em contribuições teóricas sobre ensino e planejamento de aulas de Língua Portuguesa, sobre a prática docente e também nos documentos parametrizadores de ensino. Através desse movimento de análise, entendemos que a experiência proporcionada foi de grande aprendizagem, tendo em vista que essa ocasião nos colocou em contato com situações que são inerentes ao espaço escolar e que muitas vezes não podem ser apreendidas apenas por teorias que nos foram apresentadas no meio acadêmico. Além disso, essa experiência nos proporcionou uma reflexão constante sobre o planejamento elaborado, quando ele deve ser essencial na prática docente, notando os eventuais momentos que não funcionaram dentro da aula planejada, o que nos faz pensar um pouco mais sobre o que foi preparado para a aula. Nesse sentido, acreditamos e avaliamos a nossa inserção no espaço escolar como muito importante para o desempenho do bom profissional, pois atenta para as complexidades do ensino e nos faz refletir sobre a necessidade de uma formação constante, pois o espaço escolar está sempre em modificações.

Palavras-chave: Planejamento; Língua Portuguesa; Ensino.

ENSINO DO GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS EM PRÁTICA DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nathalia Niely Tavares Alves (UFCCG)
Orientadora: Márcia Candeia Rodrigues (UFCCG)

Resumo: A prática docente é parte essencial da formação de profissionais da educação, esta é um momento de concílio entre teoria e prática, e oferece ao aluno de



graduação um campo de atuação e realização efetiva dos conhecimentos apreendidos em sala de aula. O ensino de língua materna está pautado em três eixos: leitura, escrita e análise linguística, para elaboração deste trabalho, direcionaremos nosso foco ao ensino da escrita. Conforme proposto pela grade curricular do curso de Letras, realizamos o estágio de língua portuguesa em uma escola de Campina Grande, em turmas de ensino fundamental, e tendo em vista que a referida escola encontrava-se em meio ao concurso bianual de língua portuguesa, nos competiu trabalhar a produção escrita do gênero Memórias Literárias, este pouco usual e pouco trabalhado em livros didáticos. Nos deteremos à produção escrita em uma turma de sétimo ano, analisando os textos escritos de três alunos em relação às orientações apresentadas em sala de aula, constatando se o aluno produziu uma memória literária, produziu parcialmente uma memória literária ou produziu um gênero diferente do estabelecido. Ao mesmo tempo, faremos uma reflexão sobre a importância do estágio na formação do profissional de letras e traremos considerações sobre nossa prática docente. Utilizaremos para tais feitos, os seguintes aportes teóricos: os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) abordando o ensino de língua materna em sala de aula. Acerca do estágio e prática docente em PIMENTA&LIMA(2005/2006). Em KOCH (2011) e GERALDI (1997) em relação à produção escrita em sala de aula. E em parte mais específica, utilizaremos o Caderno do professor- memórias literárias (2014) para tratar acerca do gênero memórias literárias.

Palavras-chave: Ensino; Memórias literárias; Prática docente.

RELATO DE OBSERVAÇÃO E DIAGNÓSTICO: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jéssica Pereira Gonçalves (PET/LETRAS UFCG)
Jaine de Sousa Barbosa (PET/LETRAS UFCG)
Orientadora: Dr^a Márcia Candeia Rodrigues (UFCG)

Resumo: O presente trabalho surge do relato de experiência resultado da observação de aulas de uma professora de língua portuguesa. No período de análise e diagnóstico foram observadas seis aulas de português em uma turma de nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no município de Campina Grande. Essa foi uma das atividades realizadas durante o componente curricular: Estágio de Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), realizado no semestre 2014.1. O objetivo de tal atividade foi proporcionar aos alunos, futuros estagiários da turma, um momento de observação da prática docente, bem como um conhecimento sobre a turma na qual seriam ministradas as aulas das estagiarias. Com isso pudemos constatar que a observação da atividade docente é um excelente



exercício para aqueles que estão iniciando sua formação de professor, pois através da atuação profissional de outro professor, o docente em formação consegue observar as práticas que constituem o fazer em sala de aula e pode ter uma visão ampla sobre o seu futuro ambiente de trabalho: a sala de aula, e os elementos que a constituem, o professor, o aluno, os conteúdos que estão sendo repassados, a interação entre aluno/professor, dentre outros elementos primordiais quando o assunto é prática docente. Por tanto, o seguinte trabalho irá trazer os resultados obtidos durante esse período de observação, atentando para os elementos que citamos acima: a relação entre professor/aluno/conteúdo/interação. Para a fundamentação teórica deste artigo apoiamos-nos nas considerações realizadas por Pimenta e Gonçalves (2004), Dolz et al (2004), Pereira (s/d) e nos PNC (1998).

Palavras-chave: Formação docente; Língua Portuguesa; Ensino.

ARGUMENTAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DE ENSINÁ-LA NO ENSINO FUNDAMENTAL - UMA REFLEXÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Beatriz Moreira Medeiros (UFCCG)

Regina Maria Alves de Araújo (UFCCG)

Orientadora: Márcia Candeia Rodrigues (UFCCG)

Resumo: A prática docente, conforme sabemos, faz parte da grade curricular dos cursos de licenciaturas, esta constitui-se da teoria somada ao ato em si de colocar tudo aquilo que os alunos graduandos adquirem no decorrer dos cursos. Portanto, esta é a junção da teoria trelada a execução daquilo que se aprende na graduação. Considerando-se que a prática docente é de fato imprescindível para o aluno graduando de um curso de licenciatura, tal trabalho busca mostrar a partir da experiência do estágio supervisionado de língua portuguesa, realizado em uma escola da rede pública da cidade de Campina Grande, como ocorreu o desenvolvimento dos processos de argumentação escrita dos alunos. Tem-se por intuito, perceber a partir do gênero Artigo de Opinião, o qual foi trabalhado, discutido e solicitado aos alunos, como o limiar das discussões realizadas foram colocadas em prática pelos alunos. Focando no eixo escrita, faremos uso das produções textuais solicitadas aos alunos, dessa forma, objetivando-se perceber avanços na questão da escrita, mais precisamente dos processos de argumentação do alunos. Consideramos de grande valia discutirmos a importância do desenvolvimento da escrita e da capacidade de argumentação dos alunos ainda no Ensino Fundamental. Para a realização de tal trabalho, faremos uso dos seguintes aportes teóricos: Acerca do estágio e da prática docente pautamos-nos em Pimenta & Lima(2004), e Giesta (2005). Pensando no ensino propriamente dito da argumentação faremos uso de Cotteron (2006), como também de Santamaria (2006).

Palavras-chave: Ensino; Argumentação; Prática docente;



O ENSINO DE LÍNGUA NO ENSINO MÉDIO: FORMAÇÃO DE JOVENS CRÍTICOS E PENSANTES

Maria Taynná Corrêa Lima Lopes (UEPB)
Fabiana Maria dos Santos Souza (UEPB)

Resumo: O estágio supervisionado é uma das atividades mais importantes na formação docente, independente da área de atuação. No caso do profissional professor, trata-se de um momento muito especial, no qual o estudante, iniciando a sua carreira é levado a vivenciar as experiências de sala de aula. De alguma ou de todas as formas, é o lugar da associação entre a teoria e a prática, constituindo-se, portanto, em um espaço especial para se pensar a prática. Assim, este trabalho busca descrever e refletir a vivência escolar do Estágio Supervisionado III, ou estágio de monitoria, ministrado no sétimo semestre do curso de licenciatura em Letras – habilitação Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba no primeiro semestre de 2014. O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, no bairro da Liberdade, na cidade de Campina Grande, no turno noturno. Os estudantes participantes desta pesquisa estavam inscritos na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) do ensino médio, mais especificamente do 3º ano. Dessa forma, o nosso objetivo é descrever e analisar a prática docente no que tange ao ensino de língua, e conseqüentemente as práticas pedagógicas utilizadas para um ensino proficiente no Ensino Médio, tendo em vista que os alunos são cidadãos pensantes, em contraponto com suportes teóricos apresentados no decorrer da disciplina e os documentos oficiais que regulamentam o ensino. A pesquisa foi realizada por duplas de estagiários do curso de licenciatura supracitado e o contato visou fortalecer a prática docente dos estagiários no período seguinte. Os resultados encontrados satisfazem o que dizem estes documentos sobre um ensino proficiente, pois identificamos que a docente trabalha com o texto e não com fragmentos como pretextos para o ensino de gramática e também trabalha com os gêneros textuais, proporcionando o contato do aluno com o texto tanto no que tange a leitura como a escrita, firmando as diretrizes.

Palavras-chave: Gêneros textuais; Aprendizagem; Leitor.

NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EJA

Rosângela Paulino da Silva

Resumo: O presente estudo objetiva tematizar a formação de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tomando por objeto de análise as necessidades de aprendizagem dos profissionais integrantes deste quadro docente na Rede Pública Municipal de Ensino de Campina Grande, Paraíba. No decorrer do trabalho apresento as possíveis lacunas na formação profissional dos educadores que lidam com esses alunos sem uma formação acadêmica específica no tocante à EJA. Para tanto se buscou conhecer o universo destes alunos, a partir de entrevistas semi-estruturadas e gravadas no espaço escolar, focando as suas vivências concernentes à prática pedagógica desenvolvida. Os depoimentos dos alunos apontam para a necessidade



de um redimensionamento na prática dos docentes no que se refere ao atendimento individualizado, respeitando-se os níveis e o tempo de aprendizagem de cada aluno. Intuitivamente, os alunos falam da necessidade do professor conhecer a teoria Vygotskyana acerca da Mediação e conhecimento da Zona Proximal de Desenvolvimento (ZDP). Os resultados da entrevista apontam ainda para o fato de que o saber construído ao longo das vidas dos discentes permanece desvalorizado pelos professores enquanto ponte para ampliação de suas conquistas no espaço escolar. A referida pesquisa pode vir a contribuir na formação profissional dos educadores da EJA, pois propõe uma nova metodologia de ensino que considera a cultura do educando, de forma que os seus saberes sejam vislumbrados e expandidos no plano prático do contexto da sala de aula. Dentre os autores que alicerçam teoricamente esta pesquisa, destacam-se as contribuições de Freire (1987, 1992, 1996), Assmann (1998, 2004) Morin (2001), Gonsalves (2005), Gonçalves (2003, 2004), Brandão (2004, 2006), entre outros.

Palavras-chave: EJA; Formação do educador; Saberes populares.

A REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Solanielly da Cruz Aguiar (UFCCG)

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio M. Costa (UFCCG)

Resumo: A formação do professor deve ser entendida como um processo contínuo, sujeito a mudanças e reformulações ao longo do percurso, sempre que for necessário adaptar-se às “realidades” mutáveis. Conscientizar e mostrar aos professores em formação que eles são responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento já é uma forma de conduzir e orientá-los para que sejam responsáveis e sabedores de que a reflexão é um processo contínuo, que deve estar presente em sua prática pedagógica. Assim, nesta pesquisa qualitativa de cunho descritivo-interpretativista de base etnográfica, (MOREIRA e CALEFFE, 2008), temos os seguintes objetivos específicos: (1) identificar em quais situações da prática de ensino a reflexão se manifesta e (2) avaliar como as marcas reflexivas identificadas contribuem para a prática pedagógica futura dos professores em formação. Neste estudo, utilizamos os pressupostos de Kuhn (2009) ao que tange à constituição de um paradigma, Zeichner (1993); Nóvoa (1995); Schön (2000) e Imbernón (2011) para embasarmos a prática reflexiva, além de apresentarmos um panorama dos trabalhos na área de formação de professores que abordam a prática reflexiva. O contexto da pesquisa é a disciplina Prática de Ensino de Língua Inglesa I, do curso de Letras, de uma universidade pública da cidade de Campina Grande (PB), e os participantes são três professores em formação inicial que cursavam a disciplina no primeiro semestre de 2011. Como instrumento de coleta de dados utilizamos o relatório da disciplina de PELI-I, entrevistas semi-estruturadas, questionários e notas de campo. Duas formas de reflexão foram encontradas, reflexão em momentos de avaliação e reflexão diante de situações inesperadas. Como resultados, constatamos que, por meio da prática pedagógica, os professores em formação inicial conseguiram refletir em momentos de avaliação, sobre a *performance* que desempenhavam ao exercer a docência, como também avaliar um ao outro por meio dos aspectos supracitados.

Palavras-chave: Formação de professores; Reflexão; Professores em formação inicial.



O HÁBITO DE LEITURA DOS UNIVERSITÁRIOS

Raema Almeida Borges (UEPB)
Dr. Augusto César M. Gomes (UEPB)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo trazer uma reflexão acerca do hábito de leitura dos estudantes universitários, especificamente fazendo uma comparação entre o hábito de leitura dos brasileiros com os estudantes de Letras da UEPB. Com base na nossa leitura na disciplina de Português Instrumental I pudemos desmistificar o senso comum de que “brasileiro não gosta de ler”, pois encontramos diversos motivos e razões que fazem com que esse processo não se efetive, sejam eles, fatores sociais, econômicos, de falta de tempo, de falta de políticas públicas, falta de incentivo dos pais aos filhos e por último, o que impulsionou nossa investigação, a falta de preparação do professor no ensino da leitura ou a falta de incentivo do mesmo. Procuramos assim, analisar as posturas dos futuros professores e graduandos da área, pois já que sabemos que sua má preparação e sua falta da leitura no momento influenciarão consequentemente as práticas de leitura dos seus alunos. Pretendemos assim, selecionar 68 alunos de habilitações em inglês, português ou espanhol para aplicação de um questionário tendo em vista que não iremos dar conta do número total de universitários matriculados na área, seria uma pesquisa qualitativo-descritiva, cujos resultados se dariam pelo método indutivo, nesse questionário apontaríamos quais gêneros eles leem além dos acadêmicos, se gostam de ler, se acham o tempo de leitura satisfatória, as motivações e as barreiras que encontram para ler, bem como as condições. Acreditamos que com base nas nossas hipóteses os resultados revelarão que esses não se encontram preparados, pois muitos leem somente por obrigação e não com uma visão crítica, o que causa impacto e influencia a educação no geral. Direcionamos esse projeto a toda comunidade acadêmica e procuramos trazer uma reflexão acerca da formação de professores. Usamos como marco teórico: Freire (1982), Bragança (2007), Bezerra (2000) e Manguel (1999).

Palavras-chave: hábito de leitura; universitários; formação do professor.

REPRESENTAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA

Mariana de Normando Lira (PET/LETRAS-UFCEG)
Diana Barbosa de Freitas (PET/LETRAS-UFCEG)
Orientadora: Márcia Candeia Rodrigues (UAL-UFCEG)

Resumo: Embora a docência seja uma profissão antiga, a discussão acerca do ser docente é sempre contemporânea. No ensino de línguas não é diferente, há continuamente uma preocupação acerca de como este profissional está sendo



preparado para se tornar um mediador de conteúdos. Tendo em vista essa importância, objetivamos contribuir para a discussão e reflexão acerca da formação, inicial e continuada do ser docente. De modo específico, pretendemos analisar como a profissão docente é concebida por alunos e professores do curso de Letras. Para tanto, dividimos este artigo em dois momentos: o primeiro, de natureza bibliográfica discute acerca da temática “Formação docente” nos apoiando nas contribuições de Perrenoud (2002), Diniz (2007), Moysés (2012), Penin (2009) e Libâneo (2011); o segundo momento é de natureza analítica e faz uso de questionários respondidos por um aluno do curso de Letras e um professor de língua já formado. Para esta análise, utilizaremos três categorias, sendo elas concepção sobre: o ser docente; o ensino de língua; e inovação no ensino. Os resultados evidenciaram que a visão do aluno e do professor diverge no que diz respeito às três categorias já citadas, tendo em vista que a reflexão *em* e *sobre* sua ação docente se dá por meio da experiência que o professor adquire em sala de aula. Nesse sentido, acreditamos que é necessário diminuir a distância existente entre a Licenciatura e a realidade onde os licenciandos irão atuar, uma vez que, na formação inicial, os estudantes, muitas vezes, vivenciam a separação entre a teoria e a prática existente nos cursos de Licenciatura.

Palavras-chave: Formação docente; Formação Inicial; Formação continuada.

FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUA

Emily Thaís Barbosa Neves (PIBID/LETRAS-UFCCG)
Tatiannalssa Arruda Pessoa (PIBID/LETRAS-UFCCG)
Orientadora: Márcia Candeia Rodrigues (UAL-UFCCG)

Resumo: A formação dos docentes de línguas têm sido um dos pontos principais de discussão da educação nos últimos anos. Diante disso, a preparação do docente deve estar fundamentada na construção de um profissional competente, crítico e comprometido com a educação (PERRENOUD, 2002), porém essa é uma tarefa extremamente complexa e difícil de ser suprida. Com essa preocupação objetivamos através deste trabalho discutir e refletir acerca da formação, inicial e continuada do ser docente. Para tanto, partimos de uma pesquisa feita durante a disciplina “Paradigmas de Ensino” do curso de Letras da UFCCG, na qual um questionário foi aplicado a alunos do curso de Letras e a professores em exercício que já passaram pelo processo de formação inicial. Empregamos na pesquisa de campo três categorias: ser docente; ensino de língua; e inovação no ensino. Nos apoiamos nas contribuições de Perrenoud (2002), Diniz (2007), Moysés (2012), Penin (2009) e Libâneo (2011) para, posteriormente, fazermos a análise dos questionários, já citados. Os resultados corroboraram que o ponto de vista do aluno e do professor diverge, tendo em vista que a reflexão *em* e *sobre* sua ação docente se dá por meio da experiência que o professor adquire em sala de aula e que, neste caso, o professor em formação inicial ainda não tem, na qual o formando passa a construir conceitos e experiências que o tornará um professor reflexivo, que se distancia de suas ações para ver suas atividades pedagógicas com outros olhos, tratando de querer compreender o processo educacional no qual se incluem professor e aluno. Reconhecemos, a partir da análise



das respostas dadas ao questionário que é imprescindível que haja uma maior associação entre teoria e prática na grade curricular dos cursos de letras, pois o que acarreta como a falta dela pode prejudicar no processo de desenvolvimento profissional.

Palavras-Chaves: Formação inicial e continuada; Ensino de língua; Inovação no ensino.

A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA PARA PROFESSORES EM PROCESSO INICIAL DE FORMAÇÃO

Elyonara Ferreira Borges (UEPB)
Fabiana Ferreira Souza Leite (UEPB)
Ms. Telma Sueli Farias Ferreira (UEPB)

Resumo: As atividades de monitoria têm o objetivo de (i) possibilitar ao graduando adquirir conhecimento sobre as práticas docentes através da vivência com a realidade da sala de aula, (ii) refletir sobre as metodologias adequadas ao ensino de Língua Inglesa (LI) e (iii) analisar, observar e opinar sobre as aulas alvo da monitoria. Este trabalho pretende mostrar as contribuições dos momentos de monitoria no subprojeto Letras Inglês do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para professores em formação inicial, os quais usam essa prática para aproximar-se da realidade da sala de aula a fim de desenvolver competências para o exercício da docência por meio da aplicação de projetos intervencionistas em escolas públicas de ensino regular. Como aportes teóricos para este trabalho nos ancoramos em Perrenoud (2002) sobre professor reflexivo, Bueno (2009) acerca de práticas de observação e Dias (2012) sobre blog reflexivo. O momento de monitoria incluía, além da observação da prática docente, a participação dos bolsistas no planejamento de aulas, nos estudos teóricos e reflexão das experiências vivenciadas por meio do blog do subprojeto. As experiências em sala de aula através desta prática mostraram-se como um caminho para a aproximação do professor em processo inicial de formação e a realidade da sala de aula auxiliando-o a adquirir conhecimento sobre a ação docente e as metodologias a serem utilizadas, além de facilitar um elo entre a teoria e a prática. Estabelecendo-se ambos os vínculos, o futuro professor de língua inglesa pode analisar e refletir sobre a realidade da sala de aula, e, com essa aproximação, dar início a construção da sua identidade docente. Conclui-se assim, que a monitoria é de extrema importância no processo de formação de professores, pois permite a vivência, o desenvolvimento e a potencialização da prática e as reflexões que permeiam o fazer docente.

Palavras-chave: Monitoria; Língua Inglesa; Formação de professores



Grupo de Discussão: ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS



FOCUS ON LISTENING: COMPREENSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE PROJETO ESCOLAR

Isabela Fernanda Macedo Rangel (UEPB)

Resumo: Este trabalho é fruto de um de projeto de Inglês premiado pelo programa Mestres da Educação, iniciativa do Governo do Estado da Paraíba. O projeto foi desenvolvido em uma escola estadual de Fagundes, PB e contemplou alunos do ensino fundamental II. Levando em consideração a habilidade da audição em Língua Inglesa como um obstáculo no processo de ensino-aprendizagem, de difícil compreensão para alunos, e de difícil trabalho para professores, tivemos o objetivo, portanto, de focar nesta dificuldade de maneira intensa a fim de estimular os alunos, mostrando-lhes que é possível entender Inglês. Afim de fundamentar nosso projeto, tivemos os pressupostos teóricos estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 e 1998); Pilati, (2008); Hadfield (2009) e Holden (2009). Desta forma, a metodologia abordada foram aulas estruturadas e divididas em partes específicas, que compreendiam o pre-listening, Listening e pos-listening. A primeira parte fornecia informações relativas ao áudio ou história que seria tocado, a segunda parte, o Listening em si trazia atividades durante o processo de escuta e, a última parte, o pos-listening, haviam discussões sobre os áudios e praticávamos as outras habilidades do idioma, como speaking, writing e reading. Também foram utilizados aparato tecnológico e material de apoio, como aparelhos de mídia, som, tv, computadores e material impresso, como cartazes, imagens e jogos. Houve também a preocupação por utilizar áudios gravados em estúdio, conversas reais, e falantes com sotaques variados, a fim de expor os alunos a diferentes contextos de comunicação. Os resultados alcançados demonstraram melhora na qualidade do ensino e da aprendizagem, aumento no interesse e motivação por parte dos alunos e da professora, melhor desempenho da turma e melhor desempenho na vida escolar como um todo.

Palavras-chave: Ensino; Língua Inglesa; Listening.



O INGLÊS, A ARTE E ALGUMA COISA MAIS: MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Rossana Paulino de Luna (PET-Letras/ UFCG)
Carolyne Maurício da Silva (UFCG)
Anndresa Jathyacirys Alves de Melo(UFCG)
Orientador: Marco Antônio M. Costa (UFCG)

Resumo: Este trabalho objetiva relatar uma experiência com o ensino de leitura em uma perspectiva multimodal nas aulas de inglês, nas quais exploramos a temática da arte e a sua função social. Tal atividade foi fruto da prática de ensino proporcionada pela disciplina “Estágio de Língua Inglesa: 3º e 4º ciclos do Ensino fundamental”, ofertada pelo curso de licenciatura em Letras-Língua Inglesa da Universidade Federal de Campina Grande. As aulas foram norteadas na premissa da LDB 9.394 (1996), a qual aloca o foco do ensino para o desenvolvimento (intelectual e crítico) pleno do aluno e na orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), documento que apregoa que a base primordial do ensino de LE é a habilidade de leitura. Além disso, consideramos na nossa prática a questão dos novos desafios incorporados ao ensino de Línguas Estrangeiras (LE) em virtude da multimodalidade textual, que ganha maior evidência no meio midiático, cuja presença se evidencia de forma intensiva tanto na vida dos alunos quanto na dos professores. Desta forma, a nossa prática buscou levar para a sala de aula, textos em que se constatava uma dinâmica entre as linguagens verbal e não verbal, o que abriu caminho para explorarmos as habilidades de letramento crítico dos educandos, e evidenciou que a prática de ensino de língua inglesa baseada na multimodalidade dos textos produz bons resultados e atenua a dependência dos alunos quanto ao uso do dicionário na busca da compreensão da língua em sua modalidade verbal. Nosso arcabouço teórico é composto por Leffa (1999), Cox e Assis-Peterson (2008), os quais ajudam a compreender o panorama do ensino de Língua Inglesa no Brasil; Luke e Freebody (1997) que discutem a leitura enquanto prática social, Brenner (2007) e Kress (1999) no que concerne a multimodalidade textual, e Cervetti, Pardales e Damico (2001) quanto ao letramento crítico.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa; Arte; Letramento Crítico.



O USO DE JOGOS E BRINCADEIRAS COMO RECURSOS DIDÁTICOS EM AULA DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE) PARA CRIANÇAS

Maria Alice de Oliveira Dantas (PROBEX/UFCG)
Déborah Alves Miranda (PROBEX/UFCG)
Orientador: Lino Dias Correia Neto (UAL/UFCG)

Resumo: É comum afirmar que as crianças possuem maior facilidade com a aprendizagem de uma língua estrangeira, visto que ainda estão em fase de apreensão da língua materna. Considerando essa premissa, é possível observar que a utilização de jogos e brincadeiras em aulas de língua estrangeira potencializa o aprendizado ao possibilitar que as crianças aprendam brincando. Do mesmo modo, a utilização de recursos didáticos lúdicos no ensino de línguas estrangeiras contribui para que as crianças memorizem estruturas da língua através dos jogos e brincadeiras. Esse método de ensino, através do lúdico, tem sido uma das alternativas mais utilizadas por professores de línguas na educação infantil com o objetivo de motivar as crianças para o aprendizado de línguas estrangeiras. Nesse sentido, temos como principal objetivo discutir a respeito das contribuições da utilização de jogos e brincadeiras em aulas de francês língua estrangeira (FLE) para crianças. Para isso, partiremos da nossa experiência com o ensino de FLE no âmbito do projeto de extensão *Brincando e Aprendendo Francês na Unidade de Educação Infantil* (PROBEX/UFCG). Nos fundamentaremos em estudos realizados por Kishimoto (1998), Lima (2008), Schröter (2004) e Vygotsky (1991). Nossos primeiros resultados mostram que os jogos e brincadeiras colaboram com o ensino de FLE para crianças, fomentando a aprendizagem de vocabulário, estruturas gramaticas e funções comunicativas.

Palavras-chave: Ensino de FLE; Educação infantil; Recursos lúdicos.



Grupo de Discussão:

TRADUÇÃO E ENSINO



O ENSINO INTERCULTURAL E O USO DA TRADUÇÃO NO DISCURSO DE PROFESSORES DE INGLÊS

Iá Niani Belo Maia (UFMG)

Resumo: A presente pesquisa tem o objetivo de refletir sobre o discurso do professor como mediador de culturas em aulas de língua inglesa. Considerando-se a tradução como uma prática que favorece a interculturalidade (SERRANI, 2010), parte-se da hipótese de que a concepção dos professores de língua inglesa sobre a tradução não abrange as questões interculturais próprias da prática de ensino de línguas, e isso resulta em um desprezo generalizado da prática de tradução em cursos de idioma. Reflete-se, portanto, sobre de que maneira a atuação do professor/instrutor pode contribuir, através do recurso da tradução, para lançar condições favoráveis à educação intercultural (HINOJOSA; LIMA, 2008). Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa (GIL, 2002) em uma escola de línguas, onde foram aplicadas entrevistas com um total de dez professores de língua inglesa, com diferentes formações, além de um questionário. O questionário foi construído com perguntas fechadas, como forma de coletar informações sobre os sujeitos de pesquisa; já a entrevista, cujas perguntas eram abertas e relacionadas à temática de tradução e ensino de línguas como prática intercultural, mostrou-se como um interessante método de coleta de dados, na medida em que permitiu a expressão subjetiva dos entrevistados, através das quais tornou-se possível entrever qual a importância por eles atribuída à tradução em sala de aula. Constatou-se, enfim, que a tradução é predominantemente vista como mera ferramenta de decodificação e, conseqüentemente, a língua é vista como código, não abrindo espaço, portanto, para que se estabeleça a relação entre língua e sociedade, tão importante para a educação intercultural. Com isso, por fim, ressalta-se a urgência de uma formação que englobe o componente intercultural para os professores de língua estrangeira.

Palavras-chave: tradução; interculturalidade; formação de professores.



ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, TRADUÇÃO E CULTURA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Kaline Brasil Pereira Nascimento (UEPB)
Mirelly Karolinny de Melo Meireles (UNIDERC)

Resumo: Os Estudos Atuais da Tradução apontam para uma dinamicidade e complexidade no processo tradutório, em que aspectos culturais das línguas envolvidas são levados em consideração, bem como o público alvo do texto traduzido. Corroborando Hinojosa e Lima (2008), a respeito da pertinência de relacionar o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) aos aspectos culturais, por meio da tradução, a presente pesquisa objetiva: i) apresentar atividades dialogando tradução e cultura – aplicadas em sala de aula de língua inglesa, no contexto de escola regular; bem como ii) investigar os encadeamentos das atividades aplicadas no contexto mencionado. Como pressupostos teóricos, utilizamos as ideias de Jakobson (1959/2000), ao afirmar que a tradução pode acontecer: dentro do mesmo código linguístico, de uma língua à outra, bem como envolvendo signos verbais e signos não verbais e vice versa. Assim também, consideramos Nord (1997), ao trazer reflexões acerca da função como aspecto primordial da atividade de tradução; Hinojosa e Lima (2008), Branco (2010), por apresentarem reflexões dialogando o ensino de LE, tradução e estudos culturais; dentre outros autores. Para alcançar os objetivos supracitados, recorreu-se à pesquisa-ação, de cunho qualitativo, uma vez que houve uma interferência da própria prática de ensino, de maneira crítico-reflexiva, a fim de provocar mudanças e consequentemente trazer contribuições para o contexto de ensino-aprendizagem. Dessa forma, foram utilizadas gravações em áudio das aulas em que as atividades de tradução foram realizadas, bem como notas de campo, para melhor analisar os dados. Ademais, foram aplicados questionários aos alunos da turma em que se deu a pesquisa. Com os resultados do trabalho, percebemos que a tradução - enquanto ferramenta pedagógica - auxilia o desenvolvimento da língua inglesa, de forma que as línguas (materna e estrangeira) são trabalhadas de maneira dinâmica, fluída e contextualizada, em detrimento de uma prática estanque, com foco em estruturas linguísticas por si.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de LE; Tradução; Cultura.

A TRADUÇÃO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: O FATOR INTERCULTURAL

Cílio Lindemberg de Araújo Santos (UEPB)
Orientadora: Kaline Brasil Pereira Nascimento (UEPB)

Resumo: Levando em consideração os atuais estudos da tradução, acerca da tradução em sala de aula, ou seja, como ferramenta para o ensino de línguas



estrangeiras, destaca-se a relevância do seu uso para a promoção de uma consciência intercultural nos aprendizes de línguas. Corroborando essa ideia, Houten (2014) afirma que manifestar interculturalidade envolve tanto a aptidão de usar a língua quanto a habilidade de interagir adequadamente em diferentes contextos culturais. A partir dessa breve contextualização, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre como a tradução atrelada à prática da interculturalidade pode contribuir para o aprendizado de uma língua estrangeira (LE). Para contemplar o objetivo proposto, tomamos como base teórica as afirmações de Hinojosa e Lima (2008), que dizem respeito ao uso da tradução como estratégia de interculturalidade no ensino de uma LE, possibilitando o desenvolvimento de habilidades críticas por parte dos estudantes de LE, a fim de que se facilite o processo de desenvolvimento da língua estudada a partir da compreensão de aspectos culturais da mesma. Ademais, considerou-se também a ideia defendida por Oustinoff (2011) de que a tradução pode ser usada para diminuir as fronteiras estabelecidas entre as sociedades. Como prévias conclusões, notou-se que, por permitir ao aprendiz que reflita sobre as relações entre sua língua materna e a LE estudada, a tradução pode ser usada para realçar a relação língua-cultura. Além disso, a partir dessa perspectiva, os alunos podem, ainda, refletir sobre sua própria cultura e as convergências e divergências entre as nações, contribuindo para o desenvolvimento de um diálogo intercultural.

Palavras-chave: Ensino de Línguas; Tradução; Interculturalidade.

A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA COMO FERRAMENTA FACILITADORA NA COMPREENSÃO ORAL DE FILMES

Rafael de Arruda Sobral(UFCG)

Anderson Almeida Barros (UFCG)

Nathallie Lima do Rêgo(UFCG)

Orientador: Normando Brito de Almeida(UFCG)

Resumo: A tradução, enquanto ferramenta capaz de transpor as significações da mente humana através da linguagem, verbal ou não, pode ser usada como instrumento facilitador no desenvolvimento de habilidades necessárias para o aprendizado de línguas estrangeiras (doravante LE) e no processo de compreensão do que se vê, se lê e se escuta. Em vista disso, o presente trabalho objetiva analisar de que maneira a Categoria de Tradução Intersemiótica pode ser usada como uma ferramenta facilitadora em atividades de compreensão, especificamente oral, com filmes. Sob a ótica das teorias de Categorias de Tradução (JAKOBSON, 2000), de Compreensão Oral (YAGANG, 1993), dentre outras, utilizamos o conto *The Tale of the Three Brothers* (ROWLING, 2007) e o seu respectivo vídeo do filme *Harry Potter and the Deathly Hallows – Part One*(WARNER BROS, 2010) para desenvolvermos as atividades propostas. Assim, a análise é alicerçada ao relato de alguns professores de língua inglesa em formação inicial, na disciplina *Teorias e Práticas de Compreensão Oral em Língua Inglesa*, do curso de Letras da Universidade Federal de Campina



Grande (UFCEG). Após a aplicação das atividades, identificou-se que a Categoria de Tradução Intersemiótica, quando alicerçada em um material audiovisual, contribui consideravelmente para a construção do conhecimento linguístico dos estudantes. Além disso, o estudo demonstrou que o uso de imagens, cores, formas e demais elementos não verbais são um auxílio fundamental no processo de compreensão oral e na aprendizagem de uma língua estrangeira, tendo em vista as diferentes formas de decodificar, compreender e interpretar, possibilitadas aos alunos tanto através da oralidade quanto de imagens.

Palavras-chave: Tradução Intersemiótica; Compreensão Oral; Filmes.



Grupo de Discussão:

PIBID E OUTROS PROJETOS



O PROCESSO AVALIATIVO EM SALA DE AULA: UMA PERSPECTIVA QUE ABRANGE PROFESSOR E ALUNO

Vanessa Luciene Pereira da Silva (UFCG)
Márcia Candeia Rodrigues (Orientadora/UFCG)

Resumo: Considerando que, na sala de aula, boa parte das atividades realizadas tende a gerar avaliações sobre o que se ensina e se aprende, por parte de professores e alunos, o presente trabalho objetiva refletir sobre o processo de avaliação escolar, a partir de duas perspectivas: somativa e formativa baseadas em aportes teóricos e metodológicos dos autores Domingos Fernandes (2009), Jussara Hoffmann (2010), Luckesi (2011), entre outros. Para tanto, descreveremos o processo avaliativo de ensino e de aprendizagem de alunos de 9º ano, turno manhã, numa escola pública em Campina Grande – PB. Esse processo foi observado e vivenciado por meio de ações conduzidas no âmbito do subprojeto PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência). A sala de aula é um espaço que nos proporciona a oportunidade de compreender o processo avaliativo como uma atividade que orienta o aluno e o professor para o futuro. Avalia-se para tentar melhorar, não apenas o processo ensino-aprendizagem, mas para refletir sobre o desenvolvimento humano, as melhores estratégias de planejamento, bem como despertar para novas e possíveis práticas na avaliação escolar. A avaliação, portanto, deve ser utilizada tanto para acompanhar o desenvolvimento do estudante, como para uma apreciação final sobre os objetivos alcançados e habilidades construídas em um determinado período. Abordaremos, inicialmente, a conceituação dos critérios de avaliação; a avaliação proposta nas LDB e nos PCN; o professor e a avaliação; e reflexões acerca do processo avaliativo em sala de aula. Logo em seguida, faremos uma descrição dos momentos avaliativos mais recorrentes na prática educativa.

Palavras-chave: Avaliação somativa e formativa; Avaliação escolar; Avaliação discente.



CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ivânia Lúcia Ribeiro de Souza (UFCCG)
Pollyana Rodrigues Soares da Silveira (UFCCG)

Resumo: A pesquisa apresentada neste texto tem como objetivo analisar as concepções de formação inicial e continuada de graduandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) do Curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande e de professores de língua portuguesa da educação básica que atuam como supervisores do referido programa, buscando identificar e compreender as contribuições do PIBID para a formação de profissionais da educação no referente à melhoria do ensino de língua portuguesa. Para tanto, consideramos a importância da formação continuada e de projetos que prezem por convênio entre a escola e a universidade no sentido de promover uma significativa troca de experiências entre profissionais docentes dos diferentes níveis da educação. Para atingirmos o objetivo proposto, elaboramos e aplicamos questionários aos bolsistas graduandos e supervisores e, conforme os dados obtidos, dividimos a análise em dois momentos: o primeiro, com o registro e análise das respostas ao questionário dada pelos professores supervisores do PIBID; e no segundo, análise das respostas dos bolsistas graduandos do referido projeto ao questionário. Tomamos como base os pressupostos teóricos de Libâneo (2002); Imbérnon (2010); Nóvoa (1992); Tardif (2007); Perrenoud (2002); Kleiman (2001) dentre outros que versam sobre formação de professores e sobre o ensino de língua materna. Desta forma, constatamos que: professores supervisores e bolsistas demonstram preocupação e um interesse no que tange a formação continuada, além de acreditar na influência positiva que o PIBID acarreta na formação do profissional de língua materna; e, da necessidade de diálogo e da apropriação de fontes teóricas atualizadas no contexto da sala de aula.

Palavras-chave: Formação inicial; Formação continuada; PIBID.

ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: DESVENDANDO CONCEPÇÕES DE ESCRITA NA NBR 14724

Claudenice da Silva Souza (UFCCG)
Márcia Candeia Rodrigues (UFCCG)

Resumo: As concepções que se tem sobre a escrita permeiam as práticas das quais participamos como usuários dela nas mais diversas situações sociais, entre elas as que caracterizam os espaços institucionais escolares e acadêmicos. Nestes, a ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas, através de documentos normativos – as



NBRs – Normas Brasileiras de Referência – definem e orientam um modo próprio de estruturar e organizar o texto escrito, que divulgam conhecimentos científicos (resumos, relatórios, artigos científicos) também estão envoltos em concepções que vão gerir a escrita deste ou daquele modo. Tomando como referência essas orientações, este trabalho tem o objetivo de analisar a concepção de escrita que está subjacente na NBR 14724, que especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos, a partir da análise do conteúdo do referido documento. Trata-se de uma pesquisa documental vinculada ao programa PIBIC-UFCEG. Em função da grande circulação desse tipo de produção textual na esfera acadêmica, destacamos a importância e, ao mesmo tempo, a falta de conhecimento do papel da ABNT nessa produção. Para alcançar tal objetivo, baseamo-nos na constatação de que a escrita pode ser concebida a partir de seis discursos: o da habilidade, o da criatividade, o da interação, o do gênero, o da mudança social; e o do engajamento político-social, encontrados no trabalho de Ivanic (2004), assim como nas contribuições de Figueiredo e Bonini (2006) que adotam a mesma classificação para tratar a escrita de alunos de mestrado.

Palavras-chave: Concepção de escrita; NBR 14724; Trabalhos acadêmicos.

EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS COM O GÊNERO TEXTUAL DISSERTAÇÃO ESCOLAR

Mayara Carvalho (UFCEG)
Márcia Candeia Rodrigues (UFCEG)

Resumo: Neste trabalho relatamos uma experiência de produção do gênero textual – dissertação escolar – realizada no âmbito do subprojeto PIBID - Letras “Promovendo práticas de leitura e escrita de gêneros diversos no ensino fundamental” com alunos do 7º ano de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB. Objetivamos: a) descrever os procedimentos didáticos de planejamento, planificação, realização e revisão da dissertação escolar; e b) analisar como os alunos (re)conhecem o funcionamento e a composição desse gênero textual. Esta experiência é fruto de uma das intervenções deste subprojeto e da temática “Sustentabilidade e meio ambiente” trabalhada pela escola, e foi registrada em um caderno didático intitulado “Registrando descobertas: escrevendo um mundo melhor” cuja proposta elege o trabalho de leitura e produção de outros gêneros. Nossa experiência apóia-se nas contribuições teóricas do interacionismo sócio-discursivo da Escola de Genebra, particularmente, no conceito de sequência didática desenvolvido por Schenewly e Dolz. Os resultados demonstram que o trabalho com gêneros textuais, seja com a leitura ou com a escrita, está fortemente relacionado a um projeto interdisciplinar, sistemático e planejado, a partir do qual professores e alunos se comprometem com novos objetivos de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa. Além disso, acreditamos que esses estudos, juntamente com a prática docente, nos ajudarão a refletir a respeito dos melhores



caminhos a serem seguidos para a realização de boas estratégias de ensino/aprendizagem no trato com a leitura e escrita de gêneros textuais.

Palavras-chave:Gênero textual. Dissertação. Produção Escrita.



Grupo de Discussão:

ORALIDADE E ENSINO



PRÁTICAS DE ORALIDADE E ESCRITA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM O GÊNERO ENTREVISTA GÊNERO ENTREVISTA

Fabricio Sousa (UGCG)
Keyte Gabrielle M. Ribeiro (UFCG)

Resumo: O presente relato de experiência apresenta uma proposta de sequência didática elaborada a partir de trabalho realizado no âmbito da disciplina de Estudos de Oralidade e Escrita, do curso de Licenciatura em Letras, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Em vista disso e, reconhecendo a necessidade de indicar novas abordagens para o trabalho com oralidade e a escrita, temos por objetivo discutir aspectos relacionados ao ensino/aprendizagem do gênero entrevista por turmas (que ano?). Para tanto, fundamentamo-nos teoricamente nos estudos de Brasil (1998); Marcuschi (2001); Silva (2003) e Hoffnagel (2010). A partir das constatações realizadas durante o trabalho de elaboração da sequência, foi possível perceber a importância de se considerar o mundo de vivências do aluno para proposição de temáticas capazes de estimular o envolvimento e a participação ativa, possibilitando a formação de cidadãos conscientes tanto no que diz respeito aos usos das modalidades oral e escrita da língua, quanto no que tange a seus papéis enquanto sujeitos sociais.

Palavras-chave: Oralidade e Escrita; Ensino/Aprendizagem; Gênero Entrevista.

ESTUDANDO O SEMINÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diana Barbosa de Freitas (UFCG)
Williany Miranda da Silva (UFCG-Orientadora)

Resumo: Em se tratando de língua, estamos expostos a duas imprescindíveis modalidades: a oral e a escrita. Todavia, no contexto escolar/acadêmico o que na maioria das vezes ocorre é o favorecimento de uma das modalidades em detrimento da outra, cabendo, por vezes uma hegemonia da escrita em relação à oralidade. Em nosso caso, compartilhamos da ideia do ensino da língua através de uma perspectiva



que inter-relacione o oral e o escrito, pois, acreditamos que tais modalidades se instituem enquanto práticas sociais e, por esta razão podem/devem ser ensinadas levando em consideração o fato de que a língua é essencialmente comunicativa e dialética; por isso o estudo da oralidade em contextos formais não deixa de ser também um estudo da língua. Neste relato, objetivamos, discorrer acerca de um estudo aprofundando um dos gêneros orais mais utilizados nas instituições escolares/acadêmicas –em específico o seminário – proposto na disciplina *Estudos de Oralidade e Escrita* do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande no período 2013.2. Para tanto, descrevemos e avaliamos as atividades realizadas na referida disciplina, destacando o aporte teórico que subsidiou tais estudos como, Marchuschi(2001) e Araújo e Silva (2013) bem como Schnneuwly, Noverraz e Dolz(2001) dentre outros. Estes oportunizam reflexões relevantes acerca do seminário enquanto objeto de estudo e de ensino, e a sequência didática proposta, com fins de aplicação em sala de aula.

Palavras-chave: Seminário; Sequência didática; Ensino.

COMO A ORALIDADE É VISTA E ABORDADA POR PROFESSORES EM SALA DE AULA

Betânia Freitas de Oliveira (UFCG)
Rosileide Laurindo Ferreira (UFCG)

Resumo: O trabalho tem o objetivo de refletir sobre como a oralidade é trabalhada pelos educadores no contexto da primeira fase do Ensino Fundamental e sobre a elaboração de atividades envolvendo a língua oral, focalizando quais as dificuldades apresentadas no trabalho cotidiano com a língua oral em sala de aula, nessa etapa escolar. Analisa as consequências, sobre a vida dos educados, da ausência de uma abordagem sistemática voltada ao trabalho com a oralidade no contexto escolar, a qual prepare os alunos para, de fato, interagir oralmente num contexto sociocultural mais amplo, no qual a efetiva utilização da oralidade de forma competente mostra-se cada vez mais necessária. A pesquisa, realizada no âmbito da disciplina Fundamentos Linguísticos, do curso de Pedagogia, teve caráter bibliográfico e empírico. Fundamentou-se no pensamento de autores como Marcuschi (2005) e Antunes (2005), além de em documentos legais que enfocam o tratamento da língua oral no ensino. Também contemplou a análise de entrevistas estruturadas realizadas com dez professores da rede pública que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas quais se buscou saber como é estabelecido o processo de trabalho com a oralidade em sala de aula, as dificuldades encontradas e o desempenho dos alunos ao interagir com as atividades de oralidade propostas. Os dados obtidos foram analisados com base nos pressupostos teóricos adotados e as conclusões apontaram que o



trabalho com a oralidade é realizado de forma bem sucinta, pelos docentes, não possuir conhecimento e quando é desempenhado incidir em usar gêneros que circulam dentro da sociedade

Palavras-chave: Oralidade; Sala de Aula; Professor.



Grupo de Discussão: A DOCÊNCIA DE ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS DA SAÚDE



A ELABORAÇÃO DE VÍDEO-AULAS COMO ESTRATÉGIA DE OTIMIZAÇÃO DO USO DE ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO EM AULAS DE PSICOFARMACOLOGIA NO CCBS-UFCG

Saulo Rios Mariz (UFCG)
Mikaella Tuanny Bezerra Carvalho(UFCG)

Resumo: Os cursos de graduação na área da saúde passaram por profundas transformações nas últimas décadas, fato que tem se constituído como consequência e causa de estudos e reflexões sobre como melhorar a aprendizagem em uma área na qual a grande maioria dos professores não tem formação para a docência. Na Psicofarmacologia, ciência que estuda fármacos com ação no Sistema Nervoso Central, é fundamental o aprendizado através de atividades práticas nas quais, observam-se os efeitos das drogas em animais de experimentação para que se compreenda melhor o desenvolvimento de medicamentos psicotrópicos úteis na restauração da saúde mental humana. Entretanto, diante dos crescentes movimentos contra a utilização de animais em laboratório, os profissionais da área têm sido estimulados a refletirem sobre como otimizar seus procedimentos para se adequarem aos novos princípios da bioética animal. Neste trabalho, compartilhamos reflexões sobre os prováveis benefícios didáticos e bioéticos obtidos, usando-se vídeo-aulas sobre experimentos em animais para avaliação da atividade ansiolítica de drogas. Planeja-se realizar, uma única vez, dois protocolos experimentais, a saber, labirinto em cruz elevado e campo aberto, registrá-los em vídeo para posterior utilização em aulas práticas de Farmacologia nos cursos de Medicina e Enfermagem do CCBS-UFCG. Considera-se que tal iniciativa pode ser útil para adequar, sem prejuízo da aprendizagem, nossas atividades docentes a um dos principais fundamentos da Bioética animal, o princípio dos 3Rs (ALMEIDA; CARLINI, 2006), a saber: redução (*reduction*), substituição (*replacement*) e refinamento (*refinement*). Além disso, objetivamos estimular a discussão entre docentes e discentes de cursos de graduação da área de saúde, sobre o desenvolvimento e utilização de estratégias didáticas que favorecem uma aprendizagem mais proativa e a formação de um profissional de saúde mais crítico-reflexivo.

Palavras-chave: psicofarmacologia; ensino; vídeo-aula.



O PAPEL DA ADEQUAÇÃO DO CÓDIGO DE LINGUAGEM NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Augusto César Medeiros Guimarães (UFCCG)
Danilo do Nascimento Arruda Câmara (UFCCG)
Mirtys Gislaine Oliveira da Silva (FAFICA)
Orientador: William Alves Melo Junior (UFCCG)

Resumo: O processo de comunicação é indispensável para a promoção à saúde, pois é o principal meio de veiculação do processo educativo. Então, para uma educação em saúde satisfatória é necessário a adequação da linguagem às diferenças sociais e culturais do público-alvo na abordagem de conhecimentos técnicos inerentes ao processo saúde-doença. Dessa maneira este artigo objetiva avaliar a importância da adoção de uma linguagem acessível para construção do conhecimento em saúde a fim de promover a capacidade e o empoderamento da população de intervir na própria realidade, ou seja, permitindo através de um bom processo de comunicação a mudança de hábitos de vida. Visando analisar a linguagem como interação comunicativa da educação popular em saúde nas práticas de promoção de saúde, realizou-se um relato de experiência baseado nas vivências bastante singulares das atividades de campo do PROEXT - Educação popular em saúde e intergeracionalidade. Através da auto avaliação de saúde, também denominada de saúde percebida, que é a avaliação feita pelo próprio público de suas condições gerais de saúde física e mental (levando em consideração critérios pessoais, sociais e temporais) e exposta através de suas opiniões em discursos e rodas de conversa, por exemplo, podemos perceber diversos aspectos importantes de como os idosos entendem a doença e sua relação com ela. Tais vivências nos levam à reflexão do quanto é importante não somente a prática de medidas educativas, mas a adequação da linguagem ao público alvo, uma vez que inúmeros fatores (pessoais, culturais, educacionais) permeiam o diálogo, muitas vezes impondo barreiras subjetivas quilométricas entre o locutor e o interlocutor, dificultando o pleno entendimento da mensagem, sem dubiedades ou equívocos.

Palavras-chave: Linguagem, Educação em Saúde, Auto avaliação.

FORMAÇÃO NO TRABALHO: NOVAS METODOLOGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE SAÚDE

Cristina Miyuki Hashizume (UEPB)

Resumo: A presente apresentação se propõe a refletir a educação pelo trabalho como uma estratégia importante para fomentar a ação política do trabalhador na saúde



pública. A partir de reflexões sobre o programa do Ministério da Saúde de formação *lato sensu* em Docência na saúde, traçaremos um histórico sobre a construção da educação pelo trabalho enquanto luta política dos trabalhadores e acadêmicos, a seguir apresentaremos experiências importantes que usam novas metodologias pedagógicas de ensino e aprendizagem imersiva (VER-SUS; Edital Percursos Formativos, EMI), para finalizar propondo uma formação que reconheça o aluno como produtor de conhecimento original, a partir de suas próprias indagações e de sua aprendizagem significativa. A partir do investimento na formação que leva em consideração o saber prático e imanente ao cotidiano do território atendido pelo profissional, resgata-se a autoestima desse trabalhador, assim como sua postura ético-estético-política, embasada num conhecimento situado. Da mesma forma que a educação pelo trabalho é importante, a formação acadêmica do futuro profissional da saúde também deve se beneficiar desse amplo território pedagógico. A partir de uma visão pedagógica centrada no aluno, visando a aprendizagem significativa, defendemos a aproximação entre ensino e serviço, numa comunidade de saber ampliada, em que se somam profissionais, alunos, comunidade, usuários em prol da construção de conhecimento em saúde pública humanizada.

Palavras-chave: educação continuada; pessoal técnico de saúde; trabalhador.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA FISIOTERAPIA

Jociano Coêlho de Souza (UEPB)

Resumo: Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com fisioterapeutas que estão inseridos na Atenção Primária da cidade de Campina Grande cujo objetivo era analisar as percepções desses profissionais em relação à educação popular em saúde concebida como instrumento de orientação para as suas ações. A pesquisa é de abordagem qualitativa e, na coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. A amostra foi constituída por dez fisioterapeutas e a análise do material obtido foi feita por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Para o embasamento teórico foram utilizados os princípios da prática educativo-dialógica aplicada à pedagogia da saúde com suporte nos autores que estudam a filosofia freireana. Os resultados apontaram para um desconhecimento dos profissionais a respeito da educação popular e do papel da mesma nas suas práticas fisioterapeutas. Observou-se também que os fisioterapeutas desse setor desenvolvem as suas ações com ênfase em medidas preventivas e promotoras de saúde. Entretanto, apresenta alguns entraves para as suas visões de promoção em saúde pelo contexto educativo, assim como uma visão fragmentada sobre a educação popular em saúde especialmente no que concerne à prática da integralidade do



individuo, reforçando assim, a necessidade de uma reorientação no que se refere à atuação desses profissionais.

Palavras-chave: Educação Popular em Saúde. Atenção Primária. Fisioterapia.

O CUIDADO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO EM ENFERMAGEM: UM ENSAIO CRÍTICO-REFLEXIVO

Alan Dionizio Carneiro (UFCCG)
Gilvânia Smith da Nóbrega Moraes (UFCCG)

Resumo: Este estudo teve como objetivo refletir o ‘cuidado’ como princípio educativo em Enfermagem. Trata-se de um ensaio crítico-reflexivo cuja função é expor impressões sobre determinado assunto, formadas com base nas leituras e vivências acadêmicas dos autores. As teorias contemporâneas da Enfermagem concebem o cuidado como a essência da Enfermagem, sendo assim, compreendem o cuidado como o fundamento da Enfermagem enquanto ciência, arte, ideal e profissão. Tal fato, por si só, reivindica o cuidado enquanto razão e sentido do ensino de enfermagem. Há, entretanto, peculiaridades relacionadas à construção e aplicabilidade de um currículo pautado no princípio do cuidado considerados pontos de tensão para uma práxis do ensino de enfermagem: a) aspectos epistemológicos: compreensão do significado do cuidado para a Enfermagem, isto é, como o cuidado configura uma identidade ou um paradigma terapêutico para a Enfermagem, diverso das demais ciências da saúde. b) aspectos metodológicos, ou seja, como se ensina a assistência de Enfermagem: tal atividade requer mais do que uma experiência científica teórica e prática, ainda de sobremaneira enfatizada na Academia. Exige-se do professor e do aprendiz, um despertar moral abrangendo a sensibilidade para as necessidades do outro, o comprometimento/engajamento eficaz no processo de cuidar. Compreende-se, assim, o ensino de virtudes humanas dentro do conjunto de competências e habilidades para ser enfermeiro. c) aspectos políticos: atualmente, o princípio do cuidado ecoa nas políticas públicas transversais de educação e de saúde como a Política Nacional de Humanização que visa fortalecer a dimensão intersubjetiva e de valorização do outro no processo de cuidar; e, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde que estabelece dentre seus princípios basilares, a amorosidade, afirmando este como pressuposto para o diálogo e a responsabilidade pelo mundo e pelas pessoas, valorizando a sensibilidade e os laços afetivos como um constituinte da ação pedagógica.

Palavras-chave: Educação; Educação em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Danilo do Nascimento Arruda Câmara (UFCG)
Augusto César Medeiros Guimarães (UFCG)
Daniela de Sá Menezes (UFCG)
William Alves Melo Junior (UFCG)

Resumo: A educação popular é de grande importância por ser um instrumento de promoção da saúde, uma vez que sua concepção teórica visa à valorização do saber do outro, entendendo que o conhecimento é um processo de construção coletiva, ou seja, no entendimento das ações de saúde como ações educativas. Dessa forma este artigo objetiva demonstrar que a educação em saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos, assim como precisa ser sistematicamente planejada e assumida como um papel importante para a transmissão de conhecimento no âmbito da promoção de saúde. Neste trabalho, toma-se como pressuposto que a educação popular em saúde, como processo contínuo e participativo, contribui para compreensão do processo saúde-doença, sendo a promoção da saúde essencial para garantir a integralidade das ações em saúde. Visando analisar a importância da educação popular em saúde e o uso de uma linguagem acessível nas práticas de promoção de saúde, realizou-se um ensaio teórico-reflexivo baseado nas experiências das atividades de campo do PROEXT-Educação popular em saúde e intergeracionalidade. Fez-se um levantamento bibliográfico nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do MedLine (PubMed), por serem abrangentes, confiáveis e internacionais, utilizando como palavras-chave "educação e saúde" e "health and education". Por conseguinte, depreende-se que a educação em saúde está relacionada à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde, assim torna-se necessário que esta seja voltada a atender a população de acordo com sua realidade, havendo uma adequação da linguagem ao contexto cultural deste público. Compreende-se que os objetivos da Educação em Saúde são de desenvolver e motivar nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertençam e a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva.

Palavras-chave: Educação popular; Saúde; Hábitos de vida.



Grupo de Discussão:

ESTUDOS SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO SUPORTE NA FORMAÇÃO DE LEITORES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Júlio César Vasconcelos Viana (UFCCG)

Resumo: Para a psicolinguística e estudos semióticos, ler não se restringe a decodificação ou tradução gramatical presentes em um texto, vai além da prática de exercício de cognição pois os textos não estão escritos de maneira totalmente explicada. Ao ler um texto o leitor enfatiza e elabora suas técnicas de leitura além da heterogeneidade que ele atribuirá ao texto lido. Sabendo que toda relação do homem como ser social, está baseada no ato comunicativo no meio em que vivemos, a competência leitora deve ser estimulada desde a educação infantil, promovendo a experiência de socialização entre os alunos. De um texto a outro no ato da leitura, eles são estimulados a dialogar com outras opiniões de uma mesma comunidade social, estimulado a capacidade de desenvolvimento para os aspectos de intertextualidades encontrados nos textos, mas, isto só é possível quando o professor tem esse conhecimento e trabalha com seus alunos, atividades elaboradas com base nos diversos tipos de textos e de gêneros textuais em suas aulas de espanhol como língua estrangeira. Acreditando na forte contribuição dos gêneros textuais nas aulas de língua espanhola, utilizamos histórias em quadrinhos como suporte pedagógico na formação de leitores dessa língua estrangeira. Temos como objetivo subsidiar os discentes em formação, na sistematização dos conhecimentos e favorecer a troca de conhecimentos, mostrar a importância desse gênero para tal formação bem como dar a noção de como aplicar esse gênero. Nessa perspectiva, temos como objetivo, contribuir com esses professores em formação a partir de um relato de experiência produzido a partir de uma vivência no ensino fundamental II.

Palavras-chave: Formação de leitores; língua espanhola; relato de experiência



A ABORDAGEM COMUNICATIVA POR TAREFAS ATRAVÉS DO DIÁRIO COMO GÊNERO TEXTUAL NA AULA DE ESPANHOL

Secundino Vigón Artos(UFCCG)

Resumo: Entendendo como Luiz Antônio Marcuschi a expressão de gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos que encontramos na nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas sociais, institucionais e técnicas (Cf. MARCUSCHI, 2008:155), pretendemos nesta comunicação sistematizar os diferentes gêneros textuais que aparecem nos principais documentos de referência para o Ensino do Espanhol como Língua Estrangeira (ELE), nomeadamente nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (2000), no Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (2001), nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens Códigos e Suas Tecnologias (2006) e no Plan Curricular del Instituto Cervantes- Niveles de referencia para español (2007), para apresentar, depois, uma proposta de abordagem de um desses gêneros, direcionada ao ensino do ELE através de tarefas. Como apontam BRUMFIT & JOHNSON (1979) queremos, tendo em conta esses documentos oficiais de referência, oferecer uma opção mais de abordagem dos gêneros textuais que os complementem dentro da denominada abordagem comunicativa do ensino de línguas estrangeiras. Sendo assim, seguindo as propostas de ZANÓN (1995) e ESTAIRE (1999) e apoiados no diário como exemplificação de gênero textual, criamos alguns modelos de tarefas representativas de processos de comunicação da vida real identificáveis como unidades de atividades na sala de aula, direcionadas intencionalmente à aprendizagem da língua espanhola e desenhadas com um objetivo, uma estrutura e uma sequência de trabalho.

Palavras-chave: gêneros textuais; abordagem por tarefas; ELE.



Grupo de Discussão:

DISCURSO E ENSINO:

AS RELAÇÕES INTRA(INTER)DISCURSIVAS CRISTALIZADAS NA ESFERA DO UNIVERSO ESCOLAR



O DISCURSO POLÍTICO: UM GÊNERO IDENTITÁRIO

Laís de Almeida Silva. (UEPB)
Profa. Dra. Adriana Sales Barros. (UEPB)

Resumo: A presente reflexão intenciona abordar sobre o gênero discurso político, mostrar o conceito do vocábulo gênero e apresentar o mesmo como uma prática social, histórica e mutável, conforme Bakhtin (1997); bem como destacara funcionalidade social desempenhada pelo discurso político de acordo com Marcuschi (2002) uma vez que almeja dar ciência à população dos ideais e pretensões de um político, além de tentar convencer/persuadir as pessoas de que as propostas de um determinado candidato são as melhores para aquela comunidade; apresentar a noção da expressão tipo textual, muitas vezes empregada no lugar da ideia de gênero, quando na verdade um está inserido no outro; tratar o modo como se dá a construção linguística tipologia do dissertativo-argumentativo segundo postulações de Koch e Vilela (2001) são aspectos evidenciados neste artigo, com a apresentação da significação das palavras dissertar e argumentar, que diferente do idealizado por muitas pessoas possuem semânticas diferenciadas; e por fim, expor os tipos de tempos verbais e frasais mais usados na produção dos textos pertencentes a este gênero em discussão, ou seja, explanar quais são os elementos caracterizadores de uma verdadeira estrutura argumentativa, visto que se empregados de maneira inadequada, o objetivo/a estratégia de persuasão pode falhar. Trata-se essa temática com o objetivo de refletir sobre a importância da abordagem do discurso político na esfera escolar como sendo um exemplo relevante dentre os inúmeros gêneros existentes a serem trabalhados pelos docentes em sala de aula, com o intuito de ampliar o campo de conhecimento dos respectivos estudantes. Como metodologia há a consulta teórica a textos de escritores muito conhecidos e respeitados no tocante à semântica trabalhada.

Palavras-chave: Discurso; Gênero; Tipo Textual.



GÊNERO MEMORANDO: DISCURSO E ENSINO

Núbia Correia Sobral Martins da Silva. (UEPB)
Profa. Dra. Adriana Sales Barros. (UEPB)

Resumo: Essa reflexão tem intensão de tratar do Gênero Memorando, “partindo do pressuposto básico de que não é possível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero” MARCUSCHI (2007) que o gênero em evidência é inerente a toda e qualquer instituição organizada. Sendo de suma importância a discussão e o aprimoramento do conhecimento a respeito da estrutura e funcionamento do referido gênero. O Memorando tem função social e características específicas, tratando-se de uma comunicação interna objetiva, ou seja, breve, precisa e direta entre as unidades administrativas de um mesmo órgão, de níveis hierárquicos iguais ou distintos. Visto a relevância do gênero em questão, temos a necessidade de propor uma análise mais aprofundada. Segundo MARCUSCHI, (2007) “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia.”, sendo tão normal o uso dos gêneros na comunicação verbal em sociedade é precisa também, que possamos fazer uso dos mesmos de forma adequada a situações e contextos propostos onde estamos inseridos já que “Gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos”. Sabemos, pois, que segundo os PCNs (2004) “Ao produzir um texto, o autor precisa coordenar uma série de aspectos: o que dizer, a quem dizer, como dizer. Ao escrever profissionalmente, raras vezes o autor realiza tais tarefas sozinho. Bem desigual é a tarefa do aprendiz. Espera-se que o aluno coordene sozinho todos esses aspectos. Pensar em atividades para ensinar a escrever é, inicialmente, identificar os múltiplos aspectos envolvidos na produção de textos, para propor atividades sequenciadas, que reduzam parte da complexidade da tarefa no que se refere tanto ao processo de redação quanto ao de refacção.”, dentro dessa realidade queremos, pois proporcionar aos aprendizes a capacidade de identificarem características do Gênero Memorando e serem capazes de produzi-los e usá-los no decorrer da sua vida acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Discurso, Ensino; Gênero memorando.

AS RELAÇÕES DE GÊNERO E A PEDAGOGIA FEMINISTA

Aurilene Fracisca de Oliveira (UEPB)
Geysellen Marcolino da Silva (UEPB)
Adriana Salles Barros (UEPB)

Resumo: O presente artigo vem mostrar como ocorre a desigualdade entre os gêneros e a pedagogia feminista em nossa sociedade. O papel do homem e da mulher



começa a se diferenciar desde a infância, com as cores rosa e azul. As meninas são incentivadas a serem passivas, sensíveis, frágeis, dependentes e todos os brinquedos e jogos infantis reforçam o seu papel de mãe, dona de casa, e conseqüentemente responsável por todas as tarefas relacionadas ao trabalho doméstico. Depois de adultos começa a divisão do trabalho, a mulher passa a praticar o que aprendeu nas brincadeiras, ou seja, ela toma conta do lar e o homem trabalha para sustentar a família. Embora atualmente a mulher venha alcançando bons lugares no mercado de trabalho isso não significa dizer que todas são reconhecidas e valorizadas. Sem dúvida alguma os sistemas de diferenciação social como classe, raça, etnia, geração e gênero, têm como objetivo o exercício e manutenção de poder implicando sempre em relações desiguais e de submissão com conseqüências importantes para a autonomia individual e coletiva. Em relação à escola percebemos que predomina a linguagem masculina, que presa pelo autoritarismo e pelo modelo de currículo tradicional, que visa um ambiente onde não existam diálogos, onde se imponha poder, entre outros comportamentos típicos do “masculino”, porém surge um modelo de educação feminista que pressupõe a valorização de várias vozes, no qual em uma escola todos possam aprender uns com os outros, inclusive o professor, seu objetivo é libertar, transformar por meio do diálogo e romper a lógica que diz que o saber se encontra naquele que é fonte de autoridade como transmissor único de conhecimento, pois esta perspectiva faz com que os modelos das escolas sejam rígidos e pouco eficientes. CABRAL, F.; DÍAZ, M. (1998). Correa, S. y R. Petchesky (1994). SILVA, Tomaz Tadeu (2002). WITTGENSTEIN. L (1981).

Palavras-chave: Gêneros; divisão; socialização.

INOVAÇÃO: POSSIBILIDADES NAS AÇÕES DOCENTES PARA UM ENSINO CONTEXTUALIZADO

Kátia Farias Antero (FURNE/FACNORTE)
Anderson Franklin do Rego Antero (UFCG)

Resumo: Durante muito tempo o ensino no Brasil foi baseado em uma perspectiva tradicional onde o professor era o centro de todo o cenário da sala de aula e o aluno apenas um espectador que não poderia interferir no ensino - aprendizado. Com o passar do tempo, a visão educacional vem se modificando e não podemos mais, enquanto professores, ter um relacionamento professor e aluno conforme era mantido há anos atrás. Junto a essa mudança de relacionamento acompanham as novas metodologias no ensino onde o mais importante é fazer com que o aluno tenha interesse na busca do aprendizado onde o mesmo possa vê-lo na prática. Nesse contexto, o discente percebe-se como agente de mudança onde o mesmo sofre, mas também sente os reflexos das mesmas. Por esse motivo, destacamos a importância da utilização de textos diversos no ensino das variadas áreas. Diante disso, esse artigo tem o objetivo de enfatizar a importância de um ensino contextualizado buscando destacar a necessidade de novos professores. Para tanto, fazem parte



como sujeitos dessa pesquisa 5 professores de disciplinas diferentes da uma turma de 6º ano comporta de 30 alunos de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Queimadas – PB. Dentre os estudiosos da área citamos Fazenda (1993), Heloisa LÜCK (1994,) e outros. A pesquisa demonstrou resistência por parte de muitos professores afirmando que textos eram para ser utilizado por professores de língua portuguesa. No entanto, no término desta, todos perceberam a necessidade da demanda nos dias atuais em explorar os estudos partindo de uma metodologia contextualizada.

Palavras-Chave: Ações de ensino; Contextualização; Metodologia

O USO DE TECNOLOGIA(S) NA SALA DE AULA DE LI: DIFICULDADES E SUGESTÕES

Laryssa Barros Araújo (UFCCG)
Profa. Dr. Adriana Sales Barros (UEPB)

Resumo: Atualmente, com a globalização as distâncias estão se tornando cada vez menores. Isso vem ocorrendo desde meados da década de 90, pois a tecnologia, sobretudo a internet e os aplicativos, vem se fazendo presente na vida de grande parte da população mundial. Esta ferramenta auxilia a troca e o fornecimento de informações de forma interativa, como também a aproximação das pessoas. A título de exemplo: é possível manter contato com pessoas que moram na China de forma simultânea. Esse contato ocorre por meio de redes sociais e aplicativos, e através destes praticam a leitura, a escrita e, em alguns casos, a oralidade, tornando-se sujeitos da informação. Portanto, existe a necessidade do conhecimento de um idioma em comum por partes dos envolvidos na interação. Xavier (2007), afirma que para ser um letrado digital, é necessário que o indivíduo seja letrado alfabetizado, já que letramento digital é a capacidade de adequação dos recursos digitais utilizando a oralidade e a escrita. A escola de idiomas que, por sua vez, é responsável pelo ensino da língua, não está conseguindo acompanhar a evolução do mundo tecnológico. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as dificuldades recorrentes do uso de tecnologias no ensino de LE, como também apresentar sugestões que podem auxiliar essa prática. Para tal, será realizado um estudo de caráter bibliográfico, lançando mão de autores como Xavier (2007), Pereira (2011), Lima (2011), e entre outros.

Palavras-chave: Ensino; Tecnologia(s); Língua inglesa



IDENTIDADES DO SUJEITO PROFESSOR EM *ESCRITORES DA LIBERDADE* E EM *AO MESTRE COM CARINHO*

Louise Medeiros Pereira (UFCCG)

Resumo: Os estudos em Análise do Discurso passam por entrelaçamentos teóricos que oportunizam discutir a produção e circulação de diferentes discursos que estão na esfera social cotidiana sempre em busca da interpretação dos efeitos de sentidos construídos nos enunciados discursivos que transitam em diferentes materialidades. O gênero “filme”, tomado como materialidade discursiva, tem sua importância enquanto objeto de análise na medida em que este constrói discursivamente a realidade, sendo um reflexo da sociedade e sendo lugar de observatório da memória de determinada época. Sendo assim, neste trabalho, pretendeu-se trabalhar sobre a materialidade discursiva de dois filmes que tratam da realidade cotidiana escolar: “*Escritores da liberdade*” e “*Ao mestre com carinho*”. Através de sua relação com o cotidiano, com o ordinário do sentido, tivemos como objetivo investigar a(s) identidade(s) de professor construídas, tendo em vista o discurso escolar predominante da época. Inicialmente, tratou-se de transformar a superfície linguística em um objeto discursivo, sendo assim, configurou-se o corpus delineando-se seus limites, fazendo recortes que enfatizassem as representações do sujeito professor dos dois filmes. O estudo de corpus dessa natureza pauta-se na necessidade de estudar os discursos da/sobre a escola como forma de mostrar o que tem sido dito nessa formação discursiva, sendo assim, consideramos estes filmes um excelente espaço discursivo que oportuniza uma análise da sociedade da época – representada por diferentes personagens, que se constroem discursivamente e que se assemelham em muitos sentidos dos “sujeitos-personagens-de-ensino” da vida real. A análise demonstrou que muitos estereótipos são produzidos, os quais enquadram o sujeito professor em identidades fixas, condicionando um comportamento linear dos personagens do começo ao fim. Todavia, de acordo com Hall (2006), a identidade unificada e estável está se tornando fragmentada. O sujeito não é composto de uma única identidade, mas de várias, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas, fato que não é demonstrado nos filmes.

Palavras-chave: Discurso escolar; Sujeito; Identidade.

OS GÊNEROS CRÔNICA E NÓTICIA COMO INTRUMENTOS PARA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NA ESCOLA

Jailma do Ramo Barbosa (DLA/UEPB)
Renalle Ramos Rodrigues (DLA/UEPB)
Linduarte Pereira Rodrigues (DLA/PPGFP/UEPB)

Resumo: Sempre procuramos utilizar nas aulas de língua materna gêneros textuais, com a finalidade de endossar e tornar mais funcional o conteúdo estudado, não



esquecendo que nossos alunos estão inseridos em um meio social em que circulam gêneros próximos de suas realidades. Tendo isso em vista, destacamos a necessidade de um trabalho em sala de aula com ênfase nos gêneros crônica e notícia. Mediante os objetivos de analisar e discutir as influências desse gênero na formação de leitores e cidadãos críticos, atuantes na sociedade contemporânea, elaboramos uma sequência didática composta de dez aulas (cinco encontros) aplicada em três turmas do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB. Nossa pesquisa baseou-se nos postulados teóricos do grupo de Genebra (Schneuwly e Dolz), bem como nos documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio (PCN, OCEM). Por concebermos que o ensino de leitura crítico-reflexivo deve ser pautado aquilo que o aluno domina socioculturalmente, o nosso estudo avançou academicamente pelo fato de ter permitido a observação de que o trabalho com os gêneros Crônica e Notícia, por estarem diretamente ligados a fatos cotidianos dos alunos, permitindo que eles lançassem mão dos conhecimentos prévios para a leitura efetivada em nossa prática docente. O que foi evidenciado pela identificação de objetos de leitura que só se validavam em sala de aula pela conexão com práticas sociais legítimas e evidenciadas pelo aluno.

Palavras-chave: Estudo de gêneros textuais. Leitura. Ensino de Língua.

